TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 42ª

(QUADRAGÉSIMA SEGUNDA)

SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER SOBRE AS CAUSAS, AS CONSEQUENCIAS

E A PREVENÇÃO DO DESMATAMENTO E QUEIMADAS

NO ÂMBITO DO DISTRITO FEDERAL,

de 12 de maio de 2011.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência informa às Sras. e aos Srs. Deputados que, por divergência material, há inversão na indicação do Bloco Parlamentar PMDB/PSL/PTC/PSC/PTdoB para a CPI da Saúde, Requerimento nº 195, de 2011, em que consta no Ato do Presidente nº 455, de 2011, publicado no Diário da Câmara Legislativa desta quinta-feira, 12 de maio de 2011, o Deputado Rôney Nemer como titular e o Deputado Dr. Michel na condição de suplente. Retificando o que ali consta, a liderança do bloco, na prerrogativa do art. 36 do Regimento Interno, comunica a alteração, para considerar correto o seguinte: Titular – Deputado Dr. Michel; Suplente – Deputado Rôney Nemer.

Em razão do Requerimento nº 359, de 2011, de autoria desta Presidência, a sessão ordinária de hoje fica transformada em comissão geral, para debater as causas, as consequências e a prevenção do desmatamento e queimadas no âmbito do Distrito Federal.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – A Presidência vai suspender os trabalhos durante 20 minutos, para organização dos membros que comporão a Mesa e dos palestrantes.

Está suspensa a comissão geral.

(Suspensa às 15h32min, a sessão é reaberta às 15h50min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Está reaberta a sessão. Ao dar as boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral destinada a discutir o tema Campanha de Prevenção de Queimadas e Incêndios Florestais no Distrito Federal.

Peço a todos que sentem próximos à mesa.

Gostaria de convidar para tomar assento à Mesa a Diretora da Diretoria de Estudos do Programa e Monitoramento da Qualidade Ambiental do Ibram, Sra. Vandete Inês Maldane; o Coordenador Substituto da Coordenação de Prevenção e Controle de Riscos Ambientais do Ibram, Sr. Petrônio Diego da Silva; a Assessora da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal, Sra. Alba Evangelista Ramos; o Tenente-Coronel do Batalhão da Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal, Sr. Cláudio Ribas de Sousa; o Chefe Nacional do Prevfogo – Ibama, Sr. José Carlos Mendes de Morais; a Chefe da Área de Proteção Ambiental do Planalto Central do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Sra. Cláudia Azevedo de Souza Verano — ela não chegou ainda; a representante do Fórum das ONGs Ambientalistas do Distrito Federal e Entorno, Sra. Mara Cristina Moscoso. (Palmas.)

Levando em consideração que este assunto é de extrema importância para a nossa unidade, o Distrito Federal, nós tínhamos chamado também três outros atores que deveriam ser protagonistas desse processo, que é a Secretaria de Governo, fundamental para que possamos trabalhar essa campanha tão necessária, a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde. Infelizmente, ainda não temos esse nível de conscientização de todos os órgãos do Distrito Federal, entendendo que esta é uma oportunidade que a Câmara Legislativa tem de juntar todas essas energias no intuito de conseguirmos efetivas mudanças e efetivas medidas para que não ocorra todos os anos a mesma coisa e gastemos cada vez mais dinheiro porque não fizemos prevenção e trabalhamos só na reatividade.

Quer dizer, nós percebemos, por causa dos soluços mandatários e da falta de planejamento, que só reagimos. Constatamos porque não planejamos. E isso fica muito caro para os cofres públicos, mas muito mais caro para a sociedade.

Então, eu acredito que as três secretarias com quem vamos logicamente entrar em contato... Este é o papel do Deputado: tentar ficar falando e articulando, dizendo: "Faz. Faz, que é importante". É o trabalho proativo. Vou entrar em contato,

vou atrás, vou falar com as secretarias, porque eu acho que aqui há pessoas extremamente representativas, órgãos extremamente representativos e precisamos dar resultado, fazer as entregas para a sociedade.

Estamos trabalhando esta comissão geral como uma audiência pública, e pela quantidade de pessoas e pela importância delas, estamos fazendo uma reunião mesmo, vamos trabalhar como em uma reunião, para que possamos tirar daqui resultado, resultado que faça essa conjugação de esforços de todos esses órgãos valer a pena e que possamos aplicar esse trabalho.

Eu queria parabenizar o Ibram pela organização do XIII Fórum do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do Distrito Federal e que esta comissão geral pudesse ser a continuidade desse trabalho, para que pudéssemos fazer uma discussão continuada, que nunca parasse, porque este é um tema extremamente importante para a nossa cidade.

Eu sou engenheiro florestal. Lembro-me das pesquisas que fizemos sobre essa questão do que provocava os incêndios aqui. Participei de uma pesquisa especificamente, na qual trabalhamos desde o fato de se jogar a ponta de cigarro em vários lugares. Nós passávamos de carro, jogávamos a ponta de cigarro, depois medíamos e voltávamos vendo o resultado. O que causa? Qual é a maior causa dos incêndios aqui?

Nós queremos que esta comissão seja um primeiro momento apenas. E a Câmara, através da Comissão Parlamentar Ambientalista, temos vários Deputados e o nosso bloco completamente envolvidos, temos aqui o representante do Deputado Prof. Israel Batista, que é uma pessoa que luta por isso; o Deputado Cláudio Abrantes; chegando agora o nosso Deputado Washington Mesquita, que está sempre presente nesses eventos. Agradeço também, está aqui o nosso Administrador do Lago Norte, o Marcos, que está fazendo um grande trabalho à frente da Administração, sempre ligado nesses assuntos que tanta importância têm para a vida das pessoas.

Percebemos que, por causa dessa urgência em que vivemos, a administração pública, principalmente quando começa um governo, saindo de um momento tão desorganizado da nossa cidade, cai na urgência, e essa urgência é terrível, porque você não consegue planejar nada. E aí tome dinheiro! Gasta-se recurso demais e temos resultado de menos. Então, eu acho que esta comissão geral pode trabalhar no intuito de juntar as pessoas para isso.

Temos um grupo de trabalho aqui na Câmara, da Frente Parlamentar Ambientalista, que é o Grupo de Trabalho de Mudanças Climáticas, que nós propusemos. Já há um projeto de lei tramitando, que é a Política Distrital de Mudanças Climáticas do Distrito Federal. Então, começa-se esse processo, vamos trabalhar agora as audiências públicas para discutir efetivamente o que tem

importância para a nossa cidade de forma estratégica, criando a política maior, criando políticas estratégicas e estruturantes. A questão das mudanças climáticas é algo extremamente atual e necessário. Convidaremos especialistas para a Câmara, faremos audiências públicas, sessões e reuniões dos grupos de trabalho. E isso daqui já faz parte, porque estamos trabalhando nos pontos fundamentais da emissão aqui no Distrito Federal: os incêndios florestais e o transporte.

A questão do transporte é outro tema fundamental do nosso mandato. A Câmara abraçou e está discutindo a questão da mobilidade sustentável e todo esse processo, porque sabemos da importância, não só da mobilidade em relação à qualidade de vida, de se movimentar, de ir e vir, mas também da questão das emissões.

Temos aqui os dados do Segundo Inventário Nacional de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases de Efeito Estufa, do Ministério da Ciência e Tecnologia, de 2009, eles indicam uma manutenção da alta participação do desmatamento e queimadas nas emissões nacionais. Então, temos esse como o principal motivo que trabalha para que se aumente o nível de emissão. É o setor de mudança de uso do solo, que inclui, entre outros, a conversão das florestas por desmatamento e queimadas para a agricultura, pecuária, alagamentos e urbanização. Isso aparece contribuindo com 76% das emissões nacionais de CO2. E, em termos de CO2, o restante das emissões segue associado à queima de combustíveis fósseis, sendo 9% para a o setor de transportes, 7% para a indústria e 5% para outros setores.

Nós temos em Brasília, Capital da República, a vocação para que possamos ser vitrine do Brasil, vitrine no sentido de coisas bonitas, de coisas boas. Então, eu queria reforçar a indicação à Semarh e ao Ibram para a realização do inventário de emissão de CO2 e gases de efeito estufa no Distrito Federal. Informação é fundamental. Muitas vezes, o que percebemos aqui — tenho visto muito isso na área de agricultura, uma área em que estamos militando muito e há muito tempo — é que não temos informações muito confiáveis em muitas áreas do Distrito Federal.

Quando vamos falar de abastecimento, por exemplo, que é fundamental, é segurança nacional, não conseguimos os dados de como funciona o processo de abastecimento da Capital em termos de alimento: o que se consome, de onde vem, para onde vai, qual é a rota. Vejam bem a que nível chegamos. Que alimento é esse que estamos consumindo? Não há essa informação, não há! Imaginem, então, a questão da emissão.

Nós tivemos há pouco tempo uma reportagem no *Correio Brazilienze* mostrando que, em determinados lugares, o ar que respiramos em nossa Capital é pior do que em muitos locais de São Paulo, porque não temos inspeção veicular. Veja: na Capital da República, que tem de ser modelo para o País, temos esses

detalhes acontecendo. Como há muitas coisas que o pessoal acha muito mais importantes do que isso, não há preocupação com o assunto e saímos como se estivéssemos no século XIX. Na Capital da República, patrimônio cultural da humanidade; no Brasil, que deverá ser a quinta maior economia do mundo, nós temos esses problemas.

Então, eu gostaria de trabalhar nisso, que a comissão começasse agora e pudesse se estender. De antemão convido todos a participarem do nosso grupo de trabalho aqui da Câmara Legislativa, da Frente Parlamentar Ambientalista, porque eu acho que essa posição de protagonistas é nossa: se nós resolvermos fazer, nós faremos; se nós resolvermos nos juntar para efetivamente fazer alguma coisa — esses órgãos, só os que estão aqui —, nós já faremos uma revolução em nossa cidade. Não tenho a menor dúvida. Então, estamos como ferramenta para isso: usem o nosso gabinete, usem a Frente Parlamentar Ambientalista.

Eu quero ressaltar que a Frente Parlamentar Ambientalista foi assinada pelos 24 Deputados. Todos os Deputados desta Casa assinaram a Frente Parlamentar Ambientalista, entendendo a importância do tema para Brasília.

Volto a falar da questão do alinhamento dos órgãos. Eu fico triste por não ter aqui um representante da Educação — um representante, podia ser qualquer um dos vinte e tantos mil servidores da Educação; qualquer um dos trinta e tantos mil servidores da Saúde; não seria problema, mas tinha de haver alguém aqui, não é? Nós chamamos e tinha de haver, porque estão diretamente relacionados ao tema. Mas tudo bem, eu vou, durante a comissão geral, falar muito isso para ver se chega ao ouvido do povo de lá, porque às vezes chega. Eu sou amigo dos três Secretários. Não tem problema nenhum, na Câmara Legislativa nós fazemos dessa forma. Estamos aqui como Deputados, numa comissão geral, mas na hora em que é preciso puxar a orelha, puxamos mesmo. Sou base do Governo, mas estou fazendo pelo meu Governo.

Lembro que nós temos um plano de ação nacional para prevenção e controle do desmatamento e das queimadas no cerrado. Nessa questão, foi atribuída ao Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado - PPCerrado a tarefa de tratar das ações do Governo que levarão à redução das emissões de gases de efeito estufa em pelo menos 40% até 2020, um compromisso do Brasil, um compromisso importantíssimo do nosso País em relação ao mundo. O nosso País realmente trabalhou muito seriamente nessa área.

Bom, há vários investimentos previstos para isso, como um investimento de 188 milhões para que isso aconteça, mas temos poucos investimentos numa área extremamente importante, que é a educação ambiental. Aqui no Distrito Federal temos a Escola da Natureza — por isso a importância da Educação — funcionando no Parque da Cidade, formando corpo docente, formando professores, multiplicadores.

Nós gostaríamos que essa Escola da Natureza fosse multiplicada, replicada em todas as Regionais de Ensino, porque é de extrema importância, na idade mais tenra, nós termos exatamente essa formação, pois é ali que está o foco do nosso trabalho. Combater é fundamental, assim como há tecnologia para isso, recursos para isso, mas precisamos realmente trabalhar a prevenção, e prevenção é educação.

Eu gostaria de falar que mais dois Deputados chegaram há pouco, o Deputado Olair Francisco, que está sempre presente nesses trabalhos, e a Deputada Celina Leão, que chegou e saiu, mas é outra que sempre nos ajuda nesse trabalho.

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita, para que faça as suas considerações.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Boa-tarde, senhoras e senhores presentes. Parabenizo, em primeiro lugar, o nobre Deputado, Parlamentar atuante, Parlamentar que realmente é um exemplo para esta Casa Legislativa, para esta Casa do Povo, meu amigo particular, Joe Valle. Estou aqui não só para congratular com V.Exa. por esta iniciativa, mas também para festejar, para alegrar-me por esses 100 dias de atuação parlamentar. Eu vejo o setor produtivo e o setor ambiental muito bem representados por V.Exa., que é profundo conhecedor de tema tão relevante.

Cumprimento a Sra. Diretora da Diretoria de Estudos do Programa e Monitoramento da Qualidade Ambiental do Ibram, Vandete Inês Maldane; o Sr. Coordenador Substituto da Coordenação de Prevenção e Controle de Riscos Ambientais do Ibram, Petrônio Diego da Silva; a Sra. Assessora da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal, Alba Evangelista Ramos; o Sr. Tenente-Coronel do Batalhão da Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal, Cláudio Ribas de Sousa; o Sr. Chefe Nacional do PrevFogo – Ibama, José Carlos Mendes de Morais; a representante do Fórum das Organizações não Governamentais Ambientalistas do Distrito Federal e Entorno, Mara Cristina Moscoso; e o nobre Deputado Olair Francisco.

O tema é relevante e profundo. Como filho de Brasília, cidadão de Brasília, não como conhecedor profundo da causa — mas não precisa ser —, corta o meu coração, dói a minha alma quando vejo o maior pulmão verde de Brasília e do Entorno, o Parque Nacional, ardendo em chamas. É a flora e a fauna que estão sendo agredidas, somos nós cidadãos brasilienses, são os nossos filhos, todos os familiares, que estão sendo agredidos, por irresponsabilidade de pessoas que, num ato impensado ou talvez por um destino incoerente, jogam uma pequena ponta de cigarro, ou por iniciativa própria acendem qualquer que seja o material e lançam fogo numa mata, numa floresta, e colocam em risco todo o meio ambiente, colocam em risco a nossa qualidade de vida.

Neste momento, Sr. Presidente, Deputado Joe Valle, era para o plenário desta Casa estar lotado, representado pela sociedade, representado pelas Secretarias

de Educação e de Saúde. Mas não me causa estranheza a ausência da Secretaria de Educação, porque, na realidade, eu volto a me perguntar, como questionei no meu pronunciamento no dia de ontem: nós temos gestor público em relação à Educação de Brasília? Onde está a Sra. Regina Vinhaes? O que ela anda fazendo? Quais são suas atitudes e comportamentos? Eu não tenho vista nada. Brasília não tem visto nada, já que as escolas estão deterioradas, os nossos filhos estão passando fome nas escolas em que, na maioria das vezes, está o único sustento que eles têm no dia a dia, e ela simplesmente se cala, se omite e não aparece. Eu espero que ela esteja presente aqui no dia 6 de junho, quando teremos uma audiência pública relacionada à merenda escolar.

A Secretaria de Saúde está muito bem representada pelo Dr. Rafael. Causa estranheza não haver aqui um representante enviado por ele. Por que eu digo isso? Porque ele se movimenta, mobiliza-se, corre atrás de recursos públicos, é profundo conhecedor da causa, está combatendo uma necessidade específica, um buraco para o qual muitas vezes não encontramos solução e horizonte, que é a questão da saúde pública no Distrito Federal.

Mas a questão ambiental é relevante porque Brasília sofre, o País sofre, o mundo sofre. Então é preciso uma reeducação, é preciso uma conscientização, é preciso uma participação efetiva da Câmara Legislativa do Distrito Federal, é preciso a participação de todos os órgãos ambientais. Mas é preciso, em primeiro lugar, uma política direcionada, doutrinada, do Governo do Distrito Federal. Eu espero que o Governo ouça o clamor da sociedade, que o Governo ouça o clamor de V.Exa., o clamor de um Parlamentar atuante que conhece profundamente esta causa e a tem vivido no dia a dia, tem defendido não só o meio ambiente, mas a agricultura sustentável e, simplesmente, tem representado bem a sociedade brasiliense.

Estou aqui para parabenizar V.Exa. por esses 100 dias de trabalho e pela sua atuação parlamentar. Mas estou aqui também para estender a mão a V.Exa. e dizer que o único voto do PSDB, o voto do Parlamentar Washington Mesquita, que não sei se tem alguma significância — talvez não tenha, porque sou apenas um em meio a um momento muito crítico que a Capital da República está vivendo —, mas se esse voto fizer diferença, se o meu voto for singular e participativo, V.Exa. pode ter certeza de que estarei ao seu lado, combatendo, lutando, para uma melhor qualidade de vida da população do Distrito Federal.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos!

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, companheiro. V.Exa. é um Deputado com mais de 20 mil votos, que tem extrema importância e relevância para que possamos continuar este trabalho nesta nova legislatura, a qual vem, realmente, para mudar a imagem desta Casa.

Eu gostaria de passar a palavra ao nobre colega Deputado Olair Francisco, para as suas considerações.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Boa-tarde a todos. Eu gostaria de saudar todos os integrantes da Mesa, na pessoa do nosso Presidente desta comissão geral, Deputado Joe Valle. Deputado, V.Exa., mais uma vez, traz para cá um tema de suma importância. Ontem, por volta das 14h30, nós começamos a nossa reunião na Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, da qual V.Exa. também é membro. Discutimos e aprovamos projetos de lei, ontem, que vão fazer uma diferença muito grande para a comunidade do Distrito Federal.

Hoje, V.Exa. traz um tema que, às vezes, a maioria das pessoas não sabe a gravidade que tem. Nós, que somos produtores rurais, sabemos o prejuízo de uma queimada. O prejuízo não é só o do pasto, é imenso. Às vezes, pela falta — poderia ser muito fácil dizer — de responsabilidade, muita gente provoca as queimadas. Ou será que é por falta de conhecimento? Cabe a nós a oportunidade de informar.

Acho que hoje nós poderíamos fazer um encaminhamento. Há muitas questões do meio ambiente que têm de ser debatidas. Hoje estamos aqui debatendo a questão das queimadas. Como há representantes do Governo nesta Mesa tão bacana, nós deveríamos fazer um encaminhamento que pudesse fazer surgirem efeitos para a comunidade. Sabemos que a Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal, que cuida do meio ambiente, é uma Secretaria independente, que tem recursos. Chegou a hora de começarmos a mostrar para as pessoas a importância deste tema, que é o meio ambiente. Em todas as cidades do Distrito Federal, existem os nossos parques, que são fundamentalmente muito bem frequentados.

V.Exa. deixou ali disponível, e eu estava lendo com o Deputado Washington Mesquita, *Os 100 dias do Deputado Joe Valle*. Uma cartilha que é simples, mas traz informação. A nossa Secretaria, também, às vezes, poderia tomar uma medida simples que causaria um efeito muito grande. Imaginem se nós tivéssemos um informativo, como o de V.Exa., distribuído em todos os parques do Distrito Federal, em relação às queimadas, à prevenção. O que custa isso para o Governo? É obrigação do Estado prestar a informação. Muitas vezes, a simples leitura de uma cartilha, de um papel que pode se pensar que não vai surtir efeito, faz uma diferença muito grande.

Então, como é uma comissão geral, e quando é comissão geral – eu aprendi com o Deputado Evandro Garla – é dia de conversar: você conversa, você para, você volta, você fala de novo porque comissão geral é dia de debater, debater, debater.

Eu queria emendar para V.Exa. este encaminhamento: que a Secretaria do Governo do Distrito Federal, que cuida das questões do meio ambiente, faça às vezes um simples informativo para levarmos à nossa comunidade o caminho da

prevenção. Nós temos que nos prevenir das queimadas, nós temos que nos prevenir em relação ao nosso lixo, nós temos que fazer prevenção em relação a nossa água.

Ontem, quando aprovamos um projeto do Deputado Agaciel Maia sobre o armazenamento de água, e V.Exa. pediu a palavra no debate geral e falou, viu-se, em poucas palavras, em dois minutos de conversa, o esclarecimento que V.Exa. deu para nós em relação à água e como é fácil fazer pequenas mudanças que podem fazer uma diferença muito grande para a população. Eu entendo também que às vezes um informativo pode fazer uma diferença muito grande para o povo do Distrito Federal.

Eu gostaria de parabenizar todos, V.Exa. e todos os membros da Mesa que estão aqui representando esses órgãos que podem ajudar muito a nossa cidade, o nosso povo. Eu queria deixar isso aqui registrado.

Meu muito obrigado e que Deus abençoe a todos nós.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Deputado Olair Francisco, sempre com palavras muito importantes e com seu companheirismo, seu apoio. Realmente, o Deputado Olair Francisco tem sido uma pessoa que está presente em todos os debates, presente em todas as discussões dando a sua colaboração e ajudando nos temas importantes para esta cidade.

Eu gostaria de ressaltar aqui a questão que o nobre colega colocou sobre a diferença que um pequeno informativo pode fazer. Muitas vezes as instituições fazem seus informativos separadamente e não se tem o efeito que se precisaria ter porque há um gasto de energia muito grande, dissipa-se energia, e é muito ruim.

Então, eu queria falar sobre as questões que precisam orientar esta campanha de prevenção: em primeiro lugar, o alinhamento entre as instituições envolvidas. Nós já havíamos falado sobre isso. Nós precisamos falar, e eu vou recomendar tirar desta comissão geral para a Secretaria de Governo responsável, em relação à parte de comunicação, uma programação para televisão, educativa, de sensibilização da população em relação às queimadas. Eu acho que está bem na hora. Está começando a seca agora, então está bem na hora de fazermos isso.

Precisamos divulgar, principalmente na área rural, os métodos de construção dos aceiros. Às vezes, é por falta de conhecimento que se propagam os incêndios. Trata-se de, basicamente, fazer cumprirem-se as leis ambientais do Distrito Federal. Em termos de lei, nós estamos bem servidos, só precisamos fazer cumprir essas leis. Esta Casa de leis precisa trabalhar para que as leis aqui feitas possam realmente chegar ao Executivo e lá ser implementadas completamente.

Gostaria, então, de começar com a exposição aqui da Mesa, passando a palavra para a nossa amiga representante do fórum das ONGs, Mara Cristina Moscoso.

SRA. MARA CRISTINA MOSCOSO – Boa-tarde a todos, boa-tarde, já cumprimentando todos da Mesa na pessoa do Presidente.

Primeiro, agradeço o convite porque, às vezes, a sociedade civil fica um pouco marginalizada do processo. Então, sendo bem clara, algumas pessoas falam que a sociedade reclama muito, mas é nos fóruns onde a gente tem voz.

Para não ser repetitiva, eu acho que coisas muito importantes já foram abordadas, como educação. Senti falta do Corpo de Bombeiros aqui hoje. Eu não sei se foi convidado, ou se, por algum motivo, não pôde estar presente. Eu acho que é uma instituição extremamente importante.

Eu queria tocar em dois pontos específicos: um que também já foi falado, mas eu queria aprofundar dentro de algumas experiências que estamos vivendo. É a questão da integração dos planos e das instituições, não só daquelas governamentais, mas de todos os setores, primeiro, segundo e terceiro, sociedade civil, Governo e setor produtivo, que eu acho que tem muito a colaborar. Com certeza, aonde temos ido, essas instituições têm vontade de colaborar. Eu só não sinto como vamos integrar. Talvez este seja o momento de termos a união dos órgãos públicos.

Por exemplo, nós temos o Plano de Ação do Distrito Federal e o Plano Nacional. O Plano de Ação do Distrito Federal é de 1996. É um plano bastante importante, mas na parte da prevenção, sempre fica um pouco além, pois sempre quando chegamos ao mês de junho, já está pegando fogo. Quem está em Brasília à noite pode ver que já está tudo cheio de fumaça. Sr. Deputado, eu acho até que já está tarde para nós prevenirmos. Talvez este tema tenha que ser diário para o brasiliense, tenha que ser tratado o ano todo.

Além desse plano, quando falamos de recursos, temos o Fundo Único de Meio Ambiente - Funam, que tem dinheiro, mas ninguém consegue acessá-lo. Acho que atualmente ele está sendo gerido pela Semarh, não sei se ficou com o Ibram ou com a Semarh. Nós temos recursos, sim, para fazermos campanha educativa. O Deputado Olair Francisco falou sobre os parques. Nós poderíamos fazer campanhas com as comunidades próximas aos parques. Ou seja, isso tudo já foi discutido, isso tudo já foi planejado, só precisa ser implementado.

V.Exa. falou também sobre o PPCerrado - Plano de Ação de Controle de Desmatamento e de Queimadas, que é importante. O Distrito Federal está comprometido com esse plano. Então, tem que unir a parte nacional com a parte distrital. Às vezes, nós participamos de vários fóruns discutindo o mesmo tema, mas ninguém está discutindo com ninguém com mais proximidade.

Ainda sobre esse primeiro tema, uma coisa me chamou a atenção – talvez a Sra. Alba até vá reforçar. Nós vimos a apresentação do Plano de Resíduos Sólidos.

Foi abordada – até a Sra. Alba chamou bastante a atenção – a questão rural. Sabemos que, todos os anos, no fórum da apresentação dos resultados de combate aos incêndios, em todos os relatórios do Corpo de Bombeiros, 80% – eu não vou dizer esse número, porque eu não vi o relatório do ano passado – dos incêndios em unidades de conservação vêm da queima de lixo ou da queima de acero. Aliás, 93%, já subiu. Então, por que não, junto com o Plano de Resíduos Sólidos, haver uma campanha efetiva para evitar a queima de lixo, já que causa 90% dos incêndios das unidades de conservação? Aliás, há uma carência enorme de campanha, que não vi no plano. Já deixo essa sugestão.

Eu acho que é esse tipo de tema que deveríamos estar integrando e conversando, aproveitando que o Plano de Resíduos Sólidos está sendo discutido, está em elaboração, em processo, apesar de que ele tem uma base bastante interessante. Eu já pude assistir a apresentação. Fala-se em campanha de reciclagem. Será que isso é suficiente? Eu acho que poderíamos juntá-la com o tema incêndios florestais.

Para finalizar, eu gostaria de falar um pouco da participação da sociedade civil, que é uma coisa que eu particularmente vivi. Eu venho de uma ONG, a Patrulha Ecológica, que foi a primeira brigada voluntária de combate a incêndio no Distrito Federal e ainda existe. O Valdeir está ali, e eu já aposentei. Por vários anos, fomos marginalizados por entrarmos em unidades de conservação, Deputado. Nós chegamos ao ponto de sermos proibidos de apagar incêndio. O Corpo de Bombeiros é o grande aliado. O Ibama – na época, não tinha essa divisão com o ICMBio – sempre nos apoiou. Nós tivemos pouco apoio nesse sentido no Distrito Federal. Durante anos tentamos na Câmara Legislativa, como exemplo de outros estados, como São Paulo, que tem reconhecido essas brigadas voluntárias.

Então, eu gostaria de dar essa sugestão. Estamos à disposição. Já temos várias propostas além do que já existe. Esse é um encaminhamento que eu gostaria de deixar registrado. Não só da gente, mas que esta campanha também... É lógico que estou falando em nome da comunidade ambientalista, mas eu acho que isso extrapola, pois há os conselhos da área rural, há várias outras associações da sociedade civil que, na época de fogo, veem o fogo chegar perto da sua casa e não podem fazer nada. Já houve caso de morte no Lago Sul de uma pessoa que foi apagar o fogo e caiu, por falta de capacitação e por falta de informação.

Minha sugestão é que, além da prevenção, que achamos que é extremamente importante, pois é prevenindo que vamos baixar o custo, que realmente olhemos para a sociedade civil, pois há vários grupos organizados e capacitados que poderiam estar ajudando não só no combate, mas também na prevenção. Seria praticamente isso.

Colocamos o fórum à disposição para toda divulgação. Temos blogs, temos grupos na internet, temos usado outras redes sociais com outros grupos. Estamos à disposição para colaborar. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Mara.

Isso tudo está sendo gravado, e teremos as notas taquigráficas. Está aceita a sugestão para encaminharmos as brigadas voluntárias aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Acho que agora é o momento. O nosso grupo de trabalho, a Frente Parlamentar Ambientalista está funcionando a pleno vapor. Se vocês ainda não participam, já existem 30 instituições. Então, queremos convidar o fórum para participar. O Rafael, com certeza, tem trabalhado em cima disso.

Mais uma vez, agradeço a sua presença. Quero dizer que estamos aqui para trabalhar. Venha para cá, porque a sociedade civil organizada para mim é a grande saída do nosso século 21.

Quero registrar a presença do Deputado Agaciel Maia. Eu gostaria, inclusive, de passar a palavra a S.Exa. para fazer suas considerações.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Deputado Joe Valle, tenho o prazer de estar convivendo com V.Exa. aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal. O Deputado Joe Valle é competente, brilhante, dinâmico e um verdadeiro representante e defensor, não só representante, mas defensor ferrenho de toda a área rural, não só das terras, mas também dos produtores rurais de Brasília. O Deputado Joe Valle traz um tema importantíssimo para Brasília, que é reincidente todos os anos.

Temos alguns dados sobre esse problema de Brasília que nos foram passados. Em 2010, foram registrados 58 mil focos de incêndio, Deputado, número mais de 350% superior ao que foi verificado em 2009. E o Distrito Federal enfrentou mais de 120 dias sem chuva no ano passado. Os nossos parques nacionais de Brasília tiveram quase 40% de sua área queimada, devorando a vegetação e a fauna. Em 2005, o Jardim Botânico teve quase toda a sua área queimada. No Distrito Federal, são registradas cerca de 50 ocorrências de incêndio por dia.

Acho que os homens públicos dessa cidade precisam tomar alguma providência nesse sentido. Para sair da retórica do discurso, é importante dizer que eu, como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças da Casa, ao verificar os dados históricos, vi que há muito pouca incidência de defesa de recursos para prevenção de incêndio. Eu quero assumir um compromisso. Não quero fazer discurso, mesmo porque eu não sou especializado nessa área. Eu já tive alguns casos, inclusive com problemas humanos, de incêndios em Brasília, onde estou desde 1975.

Deputado Joe Valle, Deputado Aylton Gomes, membros da Mesa, quero assumir o compromisso perante esta Casa de que acatarei todas as emendas ou demandas de iniciativas, sejam do Governo, sejam de qualquer Deputado aqui da Câmara Legislativa, que visem alocar recursos para termos condições de, pelo menos, empatar – porque, a cada ano que passa, há mais incêndio em Brasília –, extirpar essa hemorragia que existe e que ninguém consegue parar, que são as queimadas de Brasília. Eu, como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças da Casa, acatarei qualquer emenda nesse sentido, seja do Governador Agnelo Queiroz, seja de qualquer membro da Casa, na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. (Palmas.)

Não vou me alongar nem vou tecer comentários sobre dados estatísticos nem históricos dessa prevenção. Quero parabenizar V.Exa., que tem sido uma grande revelação, revelação para quem não o conhecia. É um Deputado muito atuante e eu tenho, inclusive, a satisfação de termos uma origem regional parecida, que é o Seridó, uma área do semiárido nordestino que fica encrostada entre a Paraíba e o Rio Grande do Norte.

Parabéns pela iniciativa do debate. Agradeço V.Exa. por me dar a oportunidade de assumir o compromisso público e a responsabilidade de, como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, dar andamento a qualquer proposta, seja do Executivo, seja de qualquer Deputado.

Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia, que tem feito um trabalho brilhante como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, economista que é de formação, mas mais do que isso, com muita seriedade, trazendo sua grande experiência do Senado e compartilhando com todos os colegas da Casa.

Eu gostaria de pedir ao nosso amigo — agora o Corpo de Bombeiros está aqui representado pelo nosso Presidente da Comissão de Segurança — Deputado Aylton Gomes que fizesse as suas considerações.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Boa-tarde a todos. Antes de mais nada, agradeço a Deus esta oportunidade. Parabenizo o nobre Deputado que tem feito um trabalho grande aqui nesta Casa, que chegou com muita disposição. É um Deputado pujante, é da nossa região, é um produtor, o tema é salutar, ele conhece a área. Chamar um tema assim para ser discutido nesta Casa é muito importante. Parabéns, Terceiro Secretário da Mesa. V.Exa. chegou com força na Casa. É bom quando se tem uma pessoa comprometida, como o Deputado Joe Valle.

Sr. Presidente, em sua pessoa eu quero cumprimentar a Diretora da Diretoria de Estudos do Programa e Monitoramento de Qualidade Ambiental do Ibram, Sra.

Vandete Inês Maldane; o Coordenador Substituto da Coordenação de Prevenção e Controle de Riscos Ambientais do Ibram, Sr. Petrônio Diego da Silva; a Assessora da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal, Sra. Alba Evangelista Ramos; o Tenente-Coronel do Batalhão da Polícia Militar Ambiental do DF, Sr. Cláudio Ribas de Sousa; o Chefe Nacional do Prevfogo do Ibama, Sr. José Carlos Mendes de Morais; a representante do Fórum das Organizações não Governamentais Ambientalistas do Distrito Federal e Entorno, Sra. Mara Cristina Moscoso, e a todos os participantes.

As pessoas às vezes fazem campanha contra a Câmara Legislativa, dizem que tem que acabar, que não funciona e não entendem o mecanismo desta Casa. Uma Casa pujante que vai além dos horizontes do Deputado de terça a quinta-feira aqui no plenário, discutindo matérias relevantes para a sociedade. As audiências públicas, as comissões gerais, ou seja, as ações extraparlamentares são muito maiores. Prova disso está aqui, um tema realmente atuante, um tema que merece as nossas considerações, as nossas atenções, e o nobre Deputado traz essa matéria para ser discutida aqui dentro, traz profissionais ligados, pessoas que conhecem da matéria, que sabem discutir e sabem o interesse que tem para o Distrito Federal.

Falo isso como bombeiro que sou, atuei durante 15 anos e especificamente na área florestal. Fiz vários cursos fora, demos cursos fora, fomos atuantes dentro da área, tínhamos parceria com o Prevfogo, com o Ibama, com as brigadas. Enfim, estive presente 15 anos no combate de incêndio florestal e foi de lá que eu saí para esta Casa do povo, para aqui demandar outras matérias.

Eu quero parabenizar o Deputado Joe Valle. S.Exa. é um homem preocupado com a agricultura, com esse setor que às vezes as pessoas acham que não merece atenção, mas é uma área que merece atenção total. O nosso bioma, o nosso cerrado está pedindo socorro. Se não tivermos pessoas qualificadas, preparadas para defender, às vezes, a ação do homem, em outras ambições nós estamos deixando destruir ações como esta. Um tema desta qualidade tem que ser trazido para esta Casa, porque é daqui que as demandas são encaminhadas para a sociedade. Está aí o valor da Casa. A Casa tem vários mecanismos de discussão que já foram citados e tantos outros que temos. É só a pessoa ter o mínimo de coragem de vir participar e colocar o seu posicionamento. Existem pessoas como o Deputado que trazem temas dessa qualidade. Eu quero dizer que eu sou um soldado de V.Exa. nessa causa. É uma causa que eu encampo, juntamente com V.Exa., pois estou dentro do processo.

Reitero aqui as palavras do Deputado Agaciel Maia. Se preciso for, apresentaremos emendas para defender. Não importa se a matéria vem do Executivo ou se é fruto do Legislativo, eu estarei apoiando, porque eu sou comprometido com a causa do combate ao incêndio florestal.

Não foi somente uma vez, de madrugada, de manhã, de tarde, com ações que duraram de 3 ou 4 dias, operações fora de Brasília, não foi só uma vez. O guerreiro florestal tem hora de sair, mas não tem hora de chegar. Ele está acima da média, não passa fome, não passa sede, não tem sono, é um cara diferenciado no combate. É dentro de uma qualificação, é dentro de uma técnica, é dentro de um respeito ao meio ambiente que esses guerreiros, que esses combatentes estão no dia a dia.

E o chacareiro? E o produtor? Eles precisam ser orientados no dia a dia para fazer as suas queimadas orientadas, para fazer as suas ações com o fogo, um fenômeno químico maravilhoso e bonito, mas de uma periculosidade muito grande. Ele avança sem limitadores se você não condicioná-lo. Então, temos de estar preparados para conduzir um fenômeno tão bom e necessário como é o fogo. Nesse período curto em que fui bombeiro, eu entendi que o fogo é necessário, mas dentro de um limitador, de uma ação, de um manejo, de ações que sejam realmente orientadas.

Desculpem-me se eu estiver errado em minha posição, quero até ser corrigido. Afinal, temos aqui doutores da área. Em alguns livros lidos durante esse período, nós chegamos à conclusão de que grandes florestas, não somente no Brasil, mas também nos Estados Unidos, como as florestas de araucárias, sofriam queima de 7, 8, até de 10 anos. Havia um intervalo mínimo de queima, porque o incêndio quebrava a dormência, fazia surgir novas espécies, enfim, dava uma renovada. Eu sei que a fauna é prejudicada, mas em relação à flora há uma necessidade natural do fogo, com manejo e com responsabilidade. É por isso que tem de ser orientado, tem de ser acompanhado, os debates precisam surgir e os profissionais que conhecem e que defendem têm de estar presentes.

Pode até ser que alguns ambientalistas sejam contrários a isso. Nós respeitamos os posicionamentos. Mas na prática eu pude perceber que em algumas áreas, se você deixar 10, 15, 20 anos sem uma queima, há prejuízos para algumas espécies. Embora sabendo que o fogo é destruidor, essa é uma matéria boa para se discutir, para avançar e melhorar o posicionamento.

Cheguei a ler na época — quero ser corrigido — que o nosso fogo, dentro da biomassa existente aqui no Distrito Federal, dados os ventos e as ações de diversos fatores, tem uma ação rápida. E apenas 5 centímetros da camada da crosta terrestre é aquecida pelo fogo. Ele não queima no mesmo lugar o tempo todo. Ele passa. E com 3 ou 4 meses, os minerais perdidos se mineralizam e alguns voltam através das chuvas. Enfim, a natureza é maravilhosa, desde que seja bem conduzida dentro dos espaços, dentro do que a lei manda.

Quando V.Exa., Deputado Joe Valle, traz um tema dessa grandeza para dentro desta Casa para orientar os chacareiros, para dizer da grandeza, para salvar o

que resta do cerrado, para que saibamos controlar o incêndio florestal, como foi dito, não é mais fogo no mato, há uma nomenclatura própria, que é o incêndio florestal, e eu estou vendo guerreiros aqui – é muito bom quando vemos profissionais dessa natureza, porque é desgastante, é uma ação que merece respeito —, eu não poderia deixar de parabenizá-lo e também os profissionais da área, os representantes diversos dos segmentos e dizer que podem contar com este bombeiro, porque eu sou bombeiro. Estou Parlamentar até quando Deus permitir, mas eu carrego o título de bombeiro com orgulho, com carinho, porque ele me ensinou muito.

O bombeiro não trabalha sozinho, ele trabalha em equipe. O bombeiro ajuda o próximo sem perguntar a quem. Não pergunta onde mora, o grau de relacionamento, a religião, o partido político. No dia em que tivermos esse entendimento de sociedade, para vivermos em grupo, quantas coisas não vão melhorar? Às vezes, na defesa da tese da nossa vida, vamos contra tantas ações que são prejudiciais lá na frente. Eu não tenho dificuldade nenhuma de voltar atrás em algumas ações. Não tenho dificuldade nenhuma em ser matéria vencida no meu posicionamento. Se eu entender que estou errado e se houver uma pessoa para me dar orientação, eu não tenho essa dificuldade. Eu volto e me reposiciono. O que eu quero é que as coisas deem certo.

Parabéns, Deputado Joe Valle! Reafirmo que sou seu soldado nessa matéria de combate e ajuda nessa área agrícola, nessa área de combate a incêndios, porque o fogo é bom, quando bem controlado, quando bem usado, senão ele é complicado.

Então, que Deus os abençoe! Contem comigo.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Deputado Aylton Gomes, pelas suas palavras, pelo seu apoio e por ser a pessoa que subscreveu a Frente Parlamentar Ambientalista também.

Concedo a palavra ao Chefe Nacional do Prevfogo, Ibama, Sr. José Mendes de Morais.

SR. JOSÉ MENDES DE MORAIS – Deputado Joe Valle, eu gostaria de agradecer a participação aqui aos colegas, a todos os presentes, à Mesa.

O Prevfogo teve uma atividade, até hoje, muito pequena aqui no Distrito Federal, pois atuamos nacionalmente há muito tempo. Eu, particularmente, trabalho no órgão, só aqui no Distrito Federal, há 20 anos, inclusive com participação no Parque Nacional de Brasília, onde trabalhei por 3 anos. Eu gostaria de dar a minha contribuição, até colaborando com o que os senhores já falaram, acho que nem tem muito mais o que comentar ou acrescer, dizendo que a questão da prevenção é fundamental, mas deve ser prévia. É o momento para nos prepararmos para o ano que vem talvez, e alguma coisa para este ano, pois já está muito em cima. Já começou o período de seca. Então, até setembro, outubro, estaremos nessa fase.

Isso é cumulativo, vai secando, vai acumulando, vai ficando mais difícil, e os incêndios vão se propagando mais facilmente.

Foi falado sobre a educação ambiental. Acho que é fundamental abrir a questão ambiental não só nos grandes centros, mas muito mais nas áreas rurais, de onde vêm realmente os incêndios. Estaremos ali plantando sementes na população mais jovem, e isso é levado para casa. Essa sensibilização futura é certa; de imediato, teremos algum ganho. Poderíamos estar trabalhando nessa linha.

Há também a questão das autorizações de queima controlada. Acho que elas devem ser emitidas. Nem o Ibama está emitindo e, pelo que sei, o Ibram ainda não assumiu totalmente. Depois, pode-se explicar um pouco mais sobre isso, pois eu não consigo acompanhar todos os estados. Mas eu vejo, até porque moro no Lago Oeste, que há uma dificuldade em saber quem está autorizando, como está autorizando e qual a legislação que está sendo aplicada: a federal, a distrital ou uma legislação própria? Com essas autorizações, teremos condições de ter um ambiente controlado. Senão, haverá incêndios descontrolados.

Eu sou favorável a essas autorizações de queima, sou favorável a que elas sejam amplamente divulgadas de forma que se tenha um cadastro para que se possa manejar: um dia no Lago Oeste, outro dia em um setor no qual o bombeiro esteja mais próximo. Assim, as brigadas informadas, os parques, as reservas, as áreas protegidas em geral estarão preparadas para, caso isso fuja ao controle e vire um incêndio, combater esse incêndio o mais rápido possível.

O Ibama, hoje, não administra nenhuma área, ele só dá suporte nacional. Mas a convite de um estado, a gente pode colaborar, ajudar, uma coisa complementar ou supletiva. Quando algum estado foge do controle e o governo não solicita um apoio, o Ibama tem feito uma intervenção no âmbito de ministério. Ano passado a gente teve de fazer várias intervenções em função disso, inclusive tirando brigadistas aqui de Brasília para fazer esse atendimento. Aqui no Distrito Federal as instituições precisam estar preparadas para isso, e é necessário investimento.

Aqui temos aproximadamente 66 unidades de conservação. Uma semente plantada no Distrito Federal foi a primeira brigada contratada por 6 meses. Saímos do voluntariado, e provocávamos os voluntários, organizávamos, equipávamos, treinávamos. Mas passamos a profissionalizá-los, vamos contratar. O período crítico é de 6 meses? Então, vamos contratar por esse tempo, sai barato para os cofres públicos você ter o ano inteiro. No caso de Brasília, é preciso criar uma legislação própria para isso. A legislação federal não caberia, pois só cabe para as unidades federais.

Agora, no Prevfogo, estamos podendo contratar esses brigadistas temporários em função das emergências ambientais. A gente coloca os estados em estado de emergência ambiental, inclusive o Distrito Federal está em emergência

atualmente, e vamos contratar uma brigada para Brasília, mas faremos uma brigada mais especializada. Ela será de pronto atendimento ao Brasil inteiro. Estando por aqui, ela poderá atender aos parques, às unidades de conservação ou a todas as áreas protegidas, conforme sua limitação e capacidade. Porém, ela é de pronto atendimento aos outros estados quando necessário for.

Acho que esse investimento em equipamentos, ferramentas, meios, pessoal e qualificação é necessário. É importante que os órgãos pensem nisso. A Câmara Legislativa é fundamental para legislar, facilitar e apoiar. Há também o combate, que é feito pelo Corpo de Bombeiros, brigadas, ICMbio**,** Prevfogo. Eles devem agir de forma articulada. Não adianta irmos para um incêndio em que cada um pegará uma ponta do fogo. O incêndio é um só. O incêndio pode ser muito grande e você pode setorizar. Mas se não houver uma organização, haverá ali um tumulto, uma confusão. O que temos empregado, e tem funcionado muito bem em outros estados, inclusive com a participação muito ativa do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal – vocês são o Centro Integrado Multiagências –, é a participação de todos os órgãos no estabelecimento de prioridades e distribuição de meios.

Como sabemos que não conseguimos atender a todos os incêndios ao mesmo tempo, nós priorizamos. Dentro dessas prioridades, a gente ataca. Isso tem funcionado bem. O Ibram tem feito um trabalho excelente no comitê, no planejamento, mas falta o aporte, principalmente financeiro, falta talvez alguma legislação que facilite, que possa contribuir. Eu não posso falar com muita propriedade porque não conheço bem a legislação do Distrito Federal. Nacionalmente o funcionamento é parecido, é muito próximo.

Por fim, é preciso a responsabilização. Todo incêndio é causado pelo homem ou pela ação do homem. Até um coletor de escapamento de veículos automotores de baixa combustão pode expelir, e uma hora pode sair uma centelha. Nas nossas estradas que não têm a manutenção devida, com mato muito próximo, pode haver um incêndio. Se formos buscar todas as causas de incêndio, boa parte, não vou dizer todas, vem do homem ou ocorre em função de uma atividade humana. Temos de melhorar a fiscalização do Ibram, do Ibama, da Polícia Ambiental, da Polícia Civil para podermos penalizar criminal ou civilmente. Temos de buscar as causas e as origens do incêndio. Existem técnicas para isso. Isso é possível. Vejo que temos de nos organizar, de nos preparar, mas temos de ter apoio. As instituições precisam de apoio, seja do Poder Executivo, seja do Legislativo. Temos de buscar isso.

Eu fiz um resumo de tudo, não vou me prolongar muito. Acho que as brigadas são fundamentais, chegou o tempo do fogo. A prevenção agora é importante. Estamos preocupados. O Governo está aqui, está atuante, mas temos de pensar no ano que vem. Hoje é mais um alerta. Campanhas de mídia funcionariam muito bem, porque são imediatas. Assim você muda a concepção.

Muito obrigado a todos. Espero ter sido breve o suficiente, dentro dos 5 minutos sugeridos.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado ao Chefe Nacional do Prevfogo, Sr. José Carlos Mendes de Morais.

O cerimonial está coletando as fichas com os nomes de quem quer usar a palavra por um tempo regimental de 3 minutos.

Concedo a palavra ao Tenente-Coronel do Batalhão da Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal, Sr. Cláudio Ribas de Sousa.

SR. CLÁUDIO RIBAS DE SOUSA – Em nome do Exmo. Coronel Paulo Roberto Witt Rosback, Comandante-Geral da Polícia Militar, a quem represento, saúdo o Deputado Joe Valle, parabenizando-o pela iniciativa. Realmente essa questão do incêndio florestal estava merecendo a atenção desta Casa.

Uma coisa que costumo falar aos meus subordinados e superiores é que nunca é tarde para revermos alguns papéis e conceitos que muitas vezes temos como certos. Eu digo isso porque, ao assumir o comando da Polícia Ambiental, participei, como membro do PPCIF — somos membros do Conselho do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do DF-PPCIF –, na primeira participação, percebi que havia algo errado com a atuação da Polícia Militar na questão dos incêndios florestais.

Vínhamos atuando na parte criminal, tanto dolosa quanto culposa, porque acreditamos ser muito pouco provável uma pessoa incendiar um parque por espontânea vontade. A gente acredita muito que a grande maioria dos incêndios, se não todos, têm uma característica culposa. Dentro dessa ideia, verifiquei que a gente poderia fazer não um pouco mais, mas muito mais. Fiz essa redefinição e conversei com alguns oficiais e praças que tinham mais tempo na área ambiental. Conversamos, debatemos o assunto e percebemos que a Polícia Militar Ambiental poderia dar uma contribuição muito grande na questão da prevenção ao incêndio florestal. Por quê? Hoje nosso efetivo é de 320 policiais militares e há uma previsão de aumento para 400 após a formação dos novos praças, que estão em curso. Então, são 320 homens atuando diuturnamente nas ruas do DF, na área ambiental. Percebemos que teríamos muita facilidade para chegar ao primeiro foco do incêndio.

Discuti muito também com o Cel. Toni Belinho, do Corpo de Bombeiros, e ele concordou com essa ideia. Percebemos essa facilidade. Hoje, ao verificar um foco de incêndio, o Policial Militar normalmente vai ser o primeiro a chegar, porque já está próximo. Se a gente consegue chegar primeiro, mesmo porque também ocupamos muitas unidades de conservação, com postos fixos, isso evita que esse fogo se alastre. Combate-se esse fogo no início, e a gente impede que isso se transforme em um incêndio sem controle.

Fizemos uma revisão desses papéis e entendemos que poderíamos contribuir bastante nessa área. E também através da educação ambiental, como bem falou o Deputado Olair Francisco, nos parques principalmente, e no Projeto Lobo Guará, da Polícia Militar, um projeto já antigo. A gente pode trabalhar a questão da prevenção. A boa notícia é que, ao levar essa questão ao Comandante-Geral da Polícia Militar, o Cel. Rosback, ele falou: "Ribas, entre de cabeça. Vamos colaborar".

Para 2011, está um pouco complicado. Na administração pública, temos que realizar uma licitação, verificar ata de registro de preços, para ver se adquire algum bem, algum equipamento. Contamos com o auxílio do Cel. Toni na parte de treinamento; contamos com o Ibram nesse apoio, e o próprio Ibama também tem ajudado um pouco para que façamos esse primeiro combate ao incêndio florestal.

Para 2012, a boa notícia é que a Polícia Militar vai investir recursos próprios, e não é pouca coisa, em equipamentos como bombas costais, abafadores de veículos, de transporte de água e pequenos veículos, que ontem fomos conhecer na Agrale. São veículos que transportam mil litros de água, pequenos. Estamos fazendo já um projeto para aquisição de caminhões-pipa e veículos de transporte de tropa, um modelo que o ICMBio adquiriu, que transporta 5 pessoas, além do motorista e do carona. É investimento próprio da Polícia Militar, mas infelizmente existe uma dificuldade para encontrar esses produtos em atas de preço. Vai ter que haver licitação. O projeto já está sendo feito e, brevemente, estará na Procuradoria e nos órgão que precisam dar parecer a respeito disso.

Em 2012 – garantir é complicado –, acredito que, nesta parte de primeiro combate ao incêndio florestal e na parte de educação ambiental, a Polícia Militar vai estar preparada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Coronel, muito obrigado. Temos a certeza da sua seriedade e da sua competência para fazermos um grande trabalho aqui no Distrito Federal.

Eu gostaria de passar a palavra para a Assessora do Secretário de Agricultura, Sra. Alba Evangelista Ramos.

SRA. ALBA EVANGELISTA RAMOS – Boa-tarde a todos. Em nome do Deputado Joe Valle, eu gostaria de cumprimentar a Mesa e todos os presentes.

Eu gostaria de falar um pouquinho até mesmo do que o Deputado Aylton Gomes falou: a relação da vegetação com o fogo. Existe uma dependência? Não existe. Ou existe, ou não existe. Se a gente pensar na questão dos incêndios florestais, verá que, desde que as plantas saíram do ambiente aquático e migraram para a terra, começou-se a acumular biomassa, com a presença de raios, e os incêndios começaram a acontecer.

É lógico que esse fator causou mudanças nessas plantas, em termos evolutivos, e muitas delas adquiriram características de resistência ou de tolerância ao fogo. No caso do cerrado, a gente pode dizer que ele começou há, mais ou menos, 65 milhões de anos. Em termos evolutivos, é tempo suficiente, realmente, para imprimir algumas características adaptativas ao fogo. E isso a gente vê aí, quando vemos a cara das espécies do cerrado: casca grossa, folha grossa, folhas protegendo os brotos. Tudo isso é uma estrutura de proteção.

Agora, a gente pensa: como era esse fogo no passado, antes do homem? Eram incêndios que ocorriam, por raios. Esses incêndios estavam associados à estação de clima mais úmido e, portanto, a vegetação tinha maior conteúdo de água. Esse fogo não era tão extensivo e poderia ser controlado em pequenas áreas, e esse padrão foi assim durante todo o período em que as plantas evoluíram com ele – as plantas do cerrado, falando aqui do nosso bioma.

O que aconteceu com a chegada do homem? O homem aprendeu a usar o fogo e começou a mudar o regime natural das queimadas, tirando-o de estação mais úmida para estação mais seca. Vocês podem observar que estamos entrando, agora, na estação seca e observamos que o cerrado fica colorido. O que acontece? O período principal de reprodução das plantas do cerrado coincide com a estação seca, especialmente no mês de agosto, um dos meses mais secos e também o mais florido. Isso, no passado – se a gente relembrar o que falei anteriormente –, não ocorria. O incêndio não ocorria na seca, mas na chuva. Essas plantas tinham características adaptativas para vencer aquele incêndio, que era de menor intensidade na chuva, e passar a estação seca reproduzindo.

Com a chegada do homem, ele, com o uso do fogo, começou a mudar esse regime. Jogou esse fogo de úmida para a seca. Em termos de impacto para a vegetação, isso é uma coisa muito crítica, porque as plantas estão no período reprodutivo. E a gente coloca também a questão do regime de queima. Por exemplo, há estudos de paleoecologia que mostram, por meio da analise de pólen de plantas do passado, que o intervalo de uma queimada para outra variava de 17 a 33 anos. Em Brasília, na reserva do IBGE, foi instalado um estudo de longo prazo da ação do fogo na vegetação do cerrado, testando-se várias coisas. Os regimes principais eram: queimada bienal, queimada quadrienal e, nos aceiros, a anual. E vários estudos foram feitos.

Quem é do cerrado conhece aquela planta chamada bate-caixa ou chapéu de couro, que é o exemplo mais típico de resistência ao fogo. Se a gente submete essa planta ao regime de queima bianual ou quadrianual, o que acontece? A população morre. Ela cai, a planta não cresce e as sementes daquelas que escapam não têm embrião. Então, a gente vê que realmente tem um impacto significativo.

A gente precisa analisar com cuidado essa colocação de que o cerrado depende do fogo. Ele dependeu do fogo no seu processo evolutivo há milhões de anos. Hoje em dia, trazendo para nossa situação no DF, o que a gente tem? Unidades de conservação ilhadas pela área rural e pela área urbana. Isso é complicado porque precisamos ter muito controle das atividades desse entorno, e esse controle passa muito pela educação ambiental, muito pela extensão rural. Aí está incluída a questão do combate em si nas questões de sinistro. Então, precisamos caminhar para essa questão do maior controle das atividades no entorno das unidades de conservação.

Em termos de políticas públicas, a gente sabe que existe um plano de prevenção e combate aos incêndios florestais desde 1997, se não me falha a memória, porque ele iniciou exatamente depois de um grande incêndio que teve no Jardim Botânico no ano anterior, no qual eu estava como gestora. Foi quando juntou todo mundo. Inclusive eu senti falta aqui também da Defesa Civil, que é a grande coordenadora, a grande articuladora. A gente tem que valorizar e fortalecer a Defesa Civil, pois o seu poder de fogo, de articulação, de mobilização é muito grande, é quem põe realmente as coisas na hora certa e na necessidade. Precisamos da Defesa Civil bem envolvida.

O Corpo de Bombeiros; o Ibram; na área federal, ICMBio, Ibama; na local, Seapa, Emater, Ibram, Caesb. Então, esse plano estruturou e a gente fazia e continua fazendo um plano de contingência anual, onde você informa à Defesa Civil todos os equipamentos, todos os recursos que cada instituição tem para que ela saiba com o que pode contar na hora em que acontecer um sinistro. Isso é uma coisa importante, e esse plano e essas instituições precisam ser fortalecidos.

Com relação à questão da prevenção, isso para mim é prioritário. O nosso colega aqui falou da questão dos incêndios. O Parque Nacional já queimou 100% em dois ou três anos. Hoje talvez a mais preservada seja Águas Emendadas, que não queimou ainda em alguns locais. O Jardim Botânico já queimou também algumas vezes. Então, a gente sente que precisa investir na prevenção, mas não é só a prevenção do acero, é a prevenção da educação, a prevenção da extensão rural, ali no dia a dia da vizinhança, trabalhando, educando e orientando.

No caso especificamente das áreas rurais, não faz parte do protocolo da Empresa de Assistência Técnica em Extensão Rural, a Emater, o uso do fogo como prática agrícola. Entretanto, existe o problema da queima do lixo. Isso está relacionado à regularidade e universalização da coleta de lixo na área rural, e está relacionado à educação e divulgação de que queimar lixo é proibido por lei, isso tem pena, as pessoas precisam saber disso. Então, isso é consequência da educação. A pessoa não absorveu, vai insistir no erro e terá que ser punida. Isso também precisa valer, a fiscalização tem que estar em cima acompanhando.

Outra coisa que eu acho importante e acho que é muito falha nesses anos todos: a ausência de um plano de comunicação eficiente. Por quê? O governo tem uma cota de horas, de tempo na TV, nos meios de comunicação, para divulgar as campanhas. A que horas eles põem esses programas relacionados ao fogo? Meia-noite, uma hora da manhã? Eu acho que isso tinha que ser veiculado no horário nobre, na hora em que as famílias estão assistindo à novela, assistindo ao jornal. Esse horário é que precisa ser priorizado. Isso precisa ser avaliado.

Com relação ao fortalecimento da infraestrutura de combate, como eu falei, eu milito nessa área há muito tempo, e o que eu vejo sempre é o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e as unidades de conservação reclamando da falta de equipamentos. Falta caminhão-pipa, está faltando abafador, falta gente, recursos humanos. Isso precisa ser observado. Então, precisa melhorar essa infraestrutura de combate, tanto das unidades quanto do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil e das associações dos produtores rurais, que demandam da Secretaria capacitação e abafadores. A gente, dentro do possível, tem conseguido atender. Mas a gente precisar ter mais recursos para universalizar isso, treinar brigadas voluntárias na área rural, eles têm disposição pra isso.

E, finalmente, a fiscalização. O nosso colega já colocou muito bem. A gente precisa ter a fiscalização como o último recurso. Já passou a prevenção, a educação, se a pessoa não está se enquadrando, então, infelizmente, a gente tem que ter mecanismos para punir, para localizar esses infratores e puni-los.

Sobre a perda que temos em biodiversidade, em biomassa, o lançamento de carbono para a atmosfera, eu posso dar uma ideia. Por exemplo, na estação seca, sem o fogo, a gente tem 5 meses em que o cerrado funciona como emissor de carbono, e nos outros 7, 8 meses ele é um dreno, ele fixa carbono. Com as queimadas, esse valor quase que dobra. Então, precisamos acordar para essas coisas, precisamos realmente estabelecer propostas concretas, apoiar as unidades de conservação, apoiar as associações rurais que estão com essa disposição, os órgãos envolvidos, o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil. E, principalmente, a extensão rural, que precisa colocar a questão da educação do homem do campo na prática diária. Isso todo dia, quando ela for lá orientar sobre qualquer coisa para a qual foi demandada, que chegue e acrescente isso. A gente precisa ter isso como uma coisa institucionalizada dentro da extensão rural.

E agora, nesse novo caminho, a gente tem uma relação estreita com a Emater, que já está muito sensibilizada para isso. Como o colega falou, a gente está falando do que já tinha que ter sido planejado, mas para o ano que vem, eu acho que a gente não tem desculpa de não colocar isso funcionando plenamente: trabalhar na estação chuvosa todos os procedimentos de prevenção, de capacitação e de fortalecimento das atividades que a gente irá precisar no início da estação seca.

Eu peço desculpas por ter extrapolado o tempo e agradeço a atenção. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado. Foi muito boa a aula da Profa. Alba. Nós estamos realizando algumas ações. Nós já pedidos para o nosso pessoal uma consolidação das leis ambientais que existem para que possamos passar essa cartinha para todas as administrações, porque muitas vezes nós já temos a lei colocada e não temos o conhecimento dela. Então, nós estamos trabalhando e fazendo esse levantamento, esse apanhado de todas as leis aqui da Casa. Até porque atear fogo é crime e muita gente não sabe.

Ano passado, voltando do Pad/DF, eu vi um carro saindo e, logo depois, vi a chama acessa. O camarada vinha na estrada, parou e colocou fogo. É impressionante. A gente pensa que não tem, mas tem. As pessoas fazem isso de verdade. Então, desta comissão geral já sai este apanhado de todas as leis feitas por esta Casa que temos aqui no Distrito Federal. Vamos fazer uma cartilha relativa a este tema e de todos os outros temas. Brasília é uma cidade que tem muita lei, e vamos enviá-la para os administradores.

Neste momento, concedo a palavra à Diretora da Diretoria de Estudos do Programa e Monitoramento da Qualidade Ambiental, do Ibram, Sra. Vandete Inês Maldane.

SRA. VANDETE INÊS MALDANE – Boa-tarde, Exmo. Deputado Joe Valle, em nome do qual eu cumprimento os meus colegas de Mesa. Depois da aula que a Alba deu, eu fico um pouco inibida em falar aqui, mas vou me esforçar.

Com relação à participação do Ibram como órgão executor das políticas de meio ambiente do Distrito Federal, nós já temos por competência atuar na prevenção e combate aos incêndios no Distrito Federal. Nós temos no organograma do Ibram a Coordenação de Prevenção e Controle de Riscos Ambientais. O Petrônio está aqui representando como coordenador substituto. E nessa Coordenação já são realizadas ações em prol da preservação e da prevenção dos incêndios. Essa Coordenação coordena também o Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do Distrito Federal e coordena um fórum.

Há duas semanas nós realizamos o 13º Fórum de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais. Nesse fórum nós recebemos a notícia, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, nós teremos uma campanha publicitária para trabalhar urgentemente, porque já iniciamos o período crítico de alerta com relação à prevenção dos incêndios no Distrito Federal. Já estamos internamente trabalhando o conteúdo desse material, que vai ser veiculado inclusive em parceira com as instituições que compõem o plano de prevenção.

Além dessa Coordenação, nós temos projetos que estão sendo realizados. Um deles é o Promaq — Projeto de Mapeamento de Área Queimada em Unidades de Conservação e Parques do Distrito Federal. Eu errei o número, são 68 parques e 12 unidades de conservação, totalizando 80 áreas a serem preservadas, que estão sob gestão do Ibram. Temos esse projeto, cujo responsável é o Sr. Petrônio, que mapeou, em 2010, 33 focos em unidades de conservação e parques no Distrito Federal.

Esses dados só reforçam a necessidade de atuação conjunta entre o Governo do Distrito Federal e o Governo Federal, principalmente com relação à educação ambiental. Como eu falei antes com a Mara, os dados desse levantamento apontam que 93% dos focos de queimadas são provenientes de ações humanas no entorno dessas unidades de conservação.

Paralelo a esse projeto, também desenvolvemos um projeto que é de planejamento das necessidades de aceiros para essas unidades. Então, além do planejamento, já estamos num esforço coletivo de execução dos aceiros, que não é só uma medida de prevenção, mas de controle, de facilitação do combate em caso de focos.

Com relação à educação ambiental, a Diretoria de Educação Ambiental do Ibram desenvolve um projeto muito bonito — o qual convido todos, presentes ou não, a conhecerem — chamado Fogo-Apagou. É um projeto voltado para as áreas rurais, para os produtores rurais e as comunidades escolares. O foco é não só os produtores. Como a Alba salientou, há a necessidade da parceria, principalmente com a Emater, que efetivamente está no campo e tem essa capilaridade. E mais do que isso, os produtores confiam na Emater, o que é algo — vamos falar assim — muito positivo, enquanto o Ibram — não preciso nem falar — é visto como um órgão fiscalizador, antipático, que vai ali para montar, para detectar. Nós temos na área rural mais essa cara de fiscalizadores e não de atuantes como a Emater.

Então, contamos com a Emater também. Esse projeto Fogo-Apagou é coordenado e desenvolvido pelo Ibram, mas em parceria com outras instituições. Não só a Emater, mas a Secretaria de Cultura e a Secretaria de Educação são nossas parceiras. E a notícia boa é que para os próximos dois meses a agenda dos palestrantes já está lotada. Nós trabalhamos com agendamento. Diretores e professores entram em contato com o Ibram e agendam palestras nas escolas. Então, estamos tendo essa demanda.

Vou salientar, como a Alba disse, a necessidade de mais recursos para os órgãos que estão desenvolvendo essas ações. Complementando o que foi falado antes, a questão do reconhecimento das brigadas é uma dificuldade nossa — a contratação de brigadas não como medida preventiva, mas, sim, de combate.

Com relação à autorização para a queima controlada no Distrito Federal, ela é realizada pelo Ibram, mas o Petrônio acabou de me falar que não tivemos nenhum pedido até agora.

(Intervenção fora do microfone.)

Sim. Nós necessitamos de recursos não só na regularização da contratação dessas brigadas — na verdade, não da contratação, mas da existência dessas brigadas no Distrito Federal —, mas também para contratar, que é algo que não temos no nosso orçamento. Está aí o Valdeir, nesta semana participamos de uma reunião em conjunto, ele também é do Ibram, trabalha especificamente com fogo no órgão. Nós temos muita dificuldade em contratar essas brigadas.

Então, está aí um apelo, eu não sei se consegui falar dentro do tempo.

Com relação às mudanças climáticas, o Deputado Joe Valle também citou a questão da qualidade do ar. Nós também realizamos o monitoramento da qualidade do ar no Distrito Federal com 7 estações de monitoramento. E, claro, óbvio, os dados apontam na estação de estiagem uma quantidade muito grande de material particulado proveniente de queimadas. Apenas para falar que temos esses dados disponibilizados. O monitoramento é realizado semanalmente e estão disponibilizados no *site*.

Bom, era isso. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito bem, Vandete. Muito obrigado. Passaremos agora para a fala da plenária pelo tempo regimental de 3 minutos.

Eu queria falar que a Frente Parlamentar Ambientalista foi assinada pelos 24 Deputados. Temos o Deputado Cláudio Abrantes como a pessoa que se colocou à frente. Vou fazer uma sugestão para que cada um dos Deputados adote um parque, adotar um parque no sentido de colocar emenda. Por ano, teremos 24, espero. Se os 24 assinaram, os 24 vão adotar, cada um adota um parque. Eu acho que é uma forma de termos algumas medidas concretas.

Concedo a palavra ao nosso amigo, Administrador do Lago Norte, Sr. Marcos Woortmann.

SR. MARCOS WOORTMANN — Boa-tarde a todos. Eu queria fazer um agradecimento especial ao Deputado Joe Valle e elogiar muito sinceramente esse trabalho que você tem feito. Realmente eu acho que é um marco na nossa vida política aqui na cidade. A maneira como você tem conduzido os debates, a forma como você tem realmente franqueado a palavra, aberto as portas à sociedade e articulado com o Governo, isso é digno de memória e realmente muito engrandece a nossa política, que tanto precisa.

Eu queria deixar um abraço fraterno e muito sincero também ao Deputado Prof. Israel Batista. Tenho muito apreço por você, que ainda está adoentado, está voltando em breve ao exercício das suas funções. Eu queria deixar um agradecimento também a vários membros aqui, que fico muito feliz em ver neste debate: à Vandete do Ibram, que tem ajudado muito em vários projetos; ao Valdeir, que está aqui; à Polícia Militar Ambiental, que também nos auxiliou em vários momentos, trouxe o teatro Lobo Guará ao Lago Norte, pudemos fazer um mutirão muito bonito com crianças das escolas públicas; à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que tem nos auxiliado, nós estamos com um projeto muito interessante de uma feira de economia solidária e produção orgânica. Eu também queria ressaltar a felicidade de ver na nossa Casa Legislativa um bombeiro eleito Deputado. Eu acho que isso é muito importante.

Eu gostaria de dizer que não fico triste de ver aqui a falta de tantas pessoas, de tantos órgãos, como de fato poderiam estar aqui representados, porque vejo a qualidade de quem aqui está. E isso já me enche de alegria, já me enche de esperança. Acho que o importante é a gente começar os processos, retomar as discussões e avançar. Se este plenário não está tão cheio como mereceria estar, o terreno das consciências no Distrito Federal é muito fértil. Tenho certeza de que este trabalho vai ter sucesso. Apesar de, como o Deputado Joe Valle citou, a ditadura das urgências, às vezes, atrapalhar muito a nossa gestão pública, com iniciativas como essa, com o trabalho que você tem feito na área de resíduos sólidos, agora começando nessa área de prevenção, eu tenho certeza de que vamos avançar e conseguir consolidar essas conquistas.

Eu vou falar muito brevemente. Enquanto no Congresso Nacional, ambientalistas e produtores rurais estão em conflito aberto, aqui eu tive a enorme felicidade de ter uma palestra sobre ambientalismo de uma representante da Secretaria de Agricultura (Palmas.). Da mesma maneira, também perceber da parte do Ibram a preocupação com o produtor rural.

Lá no Lago Norte, a gente tem feito um trabalho de conscientização ambiental, de mobilização da comunidade. No próximo sábado, inclusive, temos mais uma mobilização da comunidade, que tem respondido. Muita gente acha que a comunidade é apática, que a política não cativa, mas quando a gente faz o chamado em nome do meio ambiente, a população responde. Já fizemos, com esse agora, 4 mutirões. A comunidade responde maciçamente, tem dado apoio. Já fizemos ação de prevenção à dengue, reflorestamento, limpeza, educação ambiental e, de fato, isso tem ressoado, as consciências estão abertas; esse é mesmo o momento de agirmos.

Eu gostaria de deixar uma boa notícia, nem tudo são problemas. Acho que temos uma perspectiva também positiva pela frente. Lá temos articulado projetos de educação ambiental com a rede de ONGs. Eu sou oriundo do mundo das ONGs, então estou mais acostumado a trabalhar sem dinheiro do que com dinheiro. Temos

tratado de articular essas redes de pessoas muito bem formadas e buscar recursos também fora do Estado. Sabemos que o Estado tem problema de recursos, faltam recursos para todo mundo, mas o empresariado também está aí, existe um passivo ambiental muito grande das empresas, e essa é uma fonte de recursos muito grande que não tem sido utilizada. É algo de que realmente precisamos correr atrás, porque é dinheiro que está aí para ser usado.

Temos 3 projetos de educação ambiental. Pretendemos fazer uma parceria com o Corpo de Bombeiros. Já tive uma conversa com o Cel. Antônio, fomos às áreas rurais, vimos que algumas coisas simples podem ser feitas que já trazem uma efetividade muito grande. Por exemplo: a roçagem que a Novacap e o Departamento de Estradas de Rodagem - DER fazem nas beiras das rodovias costuma ser de mais ou menos dois metros, dois metros e meio; se ela for de 4 ou 5 metros, a maioria dos incêndios já não avança. Temos tido esse diálogo muito bom com eles.

Temos a perspectiva de fazer uma brigada voluntária lá no Lago Norte: a intenção é a Administração entrar com o recurso — pouco, mas, enfim — para dar o início nesse processo e distribuir abafadores para a população de lá, que já faz o combate, mas faz um combate ainda sem conhecimento, com material caseiro. Às vezes, o morador faz um abafador com o tapete do carro, que em pouco tempo se quebra, e ele não consegue dar continuidade. Então, agora que nós entramos e podemos de fato articular essa comunidade que já atua, podemos fazer uma diferença muito grande.

Temos trabalhado ali com eles, são produtores rurais, são eles que têm demonstrado, principalmente, preocupação com monitoramento de águas, com preservação das nascentes, com reflorestamento, com produção orgânica de frutas do cerrado. Lá existe, realmente, uma consciência muito grande. Acredito que vamos conseguir fazer uma boa gestão dessa situação.

Eu queria encerrar essas breves palavras fazendo apenas uma humilde sugestão a todos. Nós temos tido uma resposta muito interessante, e eu gostaria de deixar isso registrado: já fizemos contato com o Exército, e existe uma massa muito grande de gente, de recrutas que estão lá se exercitando, em treinamento nas Forças Armadas, que estão dispostos a ajudar. Há uma receptividade. Nós entramos em contato com alguns comandos do Exército para pedir apoio para alguns desses nossos mutirões, e há uma receptividade muito grande. Nos Dragões da Independência também existe um contingente humano grande, que pode ser aproveitado. Muitas dessas áreas do Exército são adjacentes a reservas, então podemos pensar em incluí-los, já que são um contingente disciplinado, preparado fisicamente, que, com um pequeno treinamento, pode ajudar muito.

Da mesma maneira, também podem ajudar aqueles que estão em ressocialização, os detentos que estão trabalhando pela Fundação de Amparo ao

Trabalhador Preso – Funap. Essa é uma grande forma de ressocializar a pessoa; eu acredito que, se em algum momento ela entrou em conflito com a sociedade, talvez seja pelo cuidado com a natureza que ela possa se ressocializar.

Essas são as minhas contribuições. Queria novamente agradecer a presença de vocês todos aqui. Estou muito honrado de estar nesta audiência com vocês, espero que tudo aquilo que temos falado aqui possamos, de fato, concretizar.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Marcos. Realmente, você tem sido um grande exemplo, tem se destacado muito como Administrador. Ficamos muito felizes em estar aqui para ajudá-lo naquilo que você está desenvolvendo na sua prefeitura. Estamos sempre juntos.

Concedo a palavra ao Sr. Marco Antonio Maurício, produtor rural, do Sindiorgânicos.

SR. MARCO ANTONIO MAURÍCIO – Boa-tarde a todos. Eu venho dar um testemunho pessoal: eu sou uma vítima do fogo do cerrado. O dia 26 de agosto do ano passado é um dia que eu nunca mais vou esquecer. Um sonho acabou em cinzas. A minha propriedade — orgânica, certificada — foi vítima de um incêndio na região do Pad/DF com mais outras 6 propriedades. Cultivava 6.500 frutíferas. Só quem vive sabe a dor. Talvez seja apenas mais um dos 58 mil contabilizados pela burocracia. Mas, para mim, foi muito pesada aquela imagem de 4 anos de luta, de muito trabalho, visando à copa orgânica, trabalhando gestão dia a dia, virarem cinza. Liguei para os bombeiros e ninguém apareceu. Foi uma ação na qual quase perdi vida humana — de um funcionário meu.

Vejo que, ao longo dos 6 anos de propriedade, nunca apareceu um técnico de nenhum órgão para me dar qualquer orientação, qualquer esclarecimento. Os bombeiros, nem depois do incêndio, fizeram qualquer tipo de contato com a região, com os produtores. Em vez do tom otimista do Deputado Aylton Gomes, que afirma que o fogo no cerrado, em alguns casos, é uma ação renovadora, eu considero, pessoalmente, que o fogo deve ser tratado como uma questão de segurança de Estado. Nós estamos falando de vidas humanas, de produção, da fauna e da flora.

Eu, como jornalista também, lamento que os órgãos de comunicação — aprovo e aplaudo a representante da Secretaria de Agricultura —, que são concessões públicas, priorizem o desastre em vez da educação. Então, eu aproveito a oportunidade para desafiar a mídia local a abrir seus espaços para que campanhas educativas, gratuitas, de interesse público, levem informações de prevenção a todas as pessoas. E espero também que a ação fiscalizadora puna. Eu desafio a apontar-se um criminoso ambiental atrás das grades. Isso não retira, em momento algum, a

obrigação do Estado, do governo, seja federal ou estadual, de também apresentar seus planos.

Eu acho que o momento não é mais de promessas. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Marco Antonio.

Realmente a questão da área rural do Distrito Federal é complicada. Primeiro, porque eu acho que as pessoas não sabem que existe área rural aqui. Segundo, porque vemos a discussão do Código Florestal como está, colocando de um lado o produtor rural e do outro os ambientalistas. Eu acho que é exatamente o contrário, temos que trabalhar completamente juntos.

Eu me sinto em posição complicada, porque estou bem no meio da linha: sou produtor rural ambientalista. Então um puxa para lá, outro puxa para cá, ficamos meio perdidos. Mas, de qualquer forma, quando vemos a cidade, essa coisa desequilibrada que é, e todos os problemas que temos aqui, percebemos que a questão rural precisa ser preservada, precisa ser trabalhada; precisa haver a conscientização, ou seja, o rural precisa estar dentro do urbano, e o urbano precisa entender o rural. Eu acho que estamos caminhando para isso. É realmente um propósito nosso fazer essa fronteira ficar mais habitável. Acho que esse portal precisa se abrir de uma vez por todas, e essa conversa precisa fluir.

Quando o Marco Antonio Maurício dá o seu depoimento, nós percebemos a importância disso tudo, de haver essa estrutura permeando todos os espaços.

Concedo a palavra ao Sr. Hugo Sousa, Diretor de Serviços da Administração Regional de Planaltina.

SR. HUGO SOUSA – Boa-tarde. Quero dizer que estou aqui representando o nosso Administrador Regional, Prof. Nilvan Pereira de Vasconcellos, que é uma pessoa bastante preocupada com essa questão das queimadas na área rural, inclusive porque em Planaltina nós contamos com 9 parques preservados, além de Águas Emendadas, que também é uma unidade preservada.

Sabemos também que a área rural no Distrito Federal se concentra, em sua grande parte, no território de Planaltina. Então nós temos essa preocupação. Estamos fazendo contato com o pessoal do Ibram que trabalha nesse parque. Está aqui ao meu lado o Eriston, que temos procurado e para quem temos pedido muita informação, uma pessoa bastante solícita ao problema, que tem nos ajudado.

Queremos parabenizar V.Exa., Deputado, por esta iniciativa, e parabenizar também pela riqueza desta Mesa, em que só há pessoas realmente interessadas no assunto, pessoas altamente conhecedoras e de diversos segmentos. Isso é muito bom. Isso nos leva a acreditar naquilo que o nosso coronel falou: no ano que vem, deverá ser diferente. Em 2012, segundo ele relatou, a Polícia Militar deverá investir, vai fazer um investimento significativo com recursos próprios. A Profa. Alba deixou

claro que a perspectiva para 2012 será bem melhor. Isso eu vou levar para Planaltina; vou levar ao Prof. Nilvan essa preocupação. Vou falar para ele também sobre a importância deste acontecimento aqui.

Agradeço mais uma vez a oportunidade. Era esse o recado que eu queria dar.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado. Eu queria só lhe dizer que aqui há bastante energia e força do Deputado de Planaltina, que é o Deputado Cláudio Abrantes. Ele está junto nesse trabalho, fazendo todo o esforço para que isso se torne cada vez mais uma realidade na cidade.

Eu queria passar a palavra para a Sra. Gláucia Oliveira, que é professora.

SRA. GLÁUCIA OLIVEIRA – Boa-tarde a todos. Eu agradeço o convite do Deputado Joe Valle. Parabenizo toda a Mesa e as autoridades aqui presentes.

Até o dia de ontem, eu pensava que estava sozinha nessa caminhada. Todo ano eu promovo um chá literário na escola. Sou professora do Educacional Compact Gama. O tema do meu chá literário deste ano foi o meio ambiente. Comentei com meus alunos e sempre trabalho com eles esse tema do meio ambiente. A gente vai fazer uma campanha de reflorestamento ali, da entrada do Gama até o balão que eles chamam de Balão do Periquito, porque foram arrancadas muitas árvores. Lá ficou um espaço. Nós vamos fazer uma caminhada com eles. Vou convidar o Deputado para participar.

É assim, eu falo sempre para eles que somos a união, e a união faz a força. A campanha vai até os veículos de comunicação, mas se nós soubéssemos o potencial de divulgação que têm os alunos, de um em um, na rua, eu falo para eles a respeito da guimba do cigarro. Digo para eles não jogarem no chão. Digo para não deixarem as pessoas jogarem, nem os pais que fumam. Na minha sala de aula, não existe um aluno que arranque a folha do caderno, porque eu falo para eles que uma árvore morreu por causa dessas folhas. Então, é assim que se começa a educar. É a partir daí, desde aquele pequenininho até o maior. É a partir daí que você começa a educar.

Eu me lembro de que, um tempo atrás, passaram a máquina na frente da minha casa e arrancaram as árvores todas. Eu tive uma briga na Administração do Gama e comprei até do meu bolso árvores, grama. Está lá, o antes e o depois, porque eu não aceitava aquilo.

Faço também um trabalho voluntário em Santa Maria com os alunos, naquele ribeirão. Ali, a população realmente é menos esclarecida, e é ali que você tem que trabalhar. Existia um problema seriíssimo de queimarem garrafa PET. O pessoal queima essa garrafa PET, porque ela faz muito volume, e, às vezes, não há onde jogá-la, não há uma coisa para embalar a garrafa, e, quando o caminhão do lixo

passa, ele não leva a garrafa sozinha, ela tem que estar empacotada em alguma coisa. Aí eu comecei a fazer um trabalho com eles com a garrafa PET.

Eu falei: olha, nós vamos montar pufes, montar cadeiras. Eu montei cadeiras com eles com pneu. A partir disso aí, eles vão juntando: "olha professora, agora eu já posso formar o meu pufe. Professora, agora eu já posso formar minha mesa. Professora, agora eu já posso formar isso." E nós trabalhamos diversas coisas, fizemos samambaia de garrafa PET, diversas coisas. Eu fiquei muito feliz, Deputado.

Hoje eu me sinto com a alma lavada por isso, porque, até então, meu pai falava para mim que eu era uma sonhadora, mas eu sempre disse a ele: "Pai, eu vou continuar sonhando até ver o meu sonho realizado, porque o meu sonho vai se concretizar e vai beneficiar muitos ainda."

Então, eu agradeço a oportunidade. O chá literário ocorrerá no sábado, no Educacional Compact, escola muito conhecida, a maior escola particular do Gama, às 17h. O tema é meio ambiente. Falaremos sobre reflorestamento, sobre as nascentes, sobre tudo. E é com o apoio dos alunos. Não pensem que é porque é numa escola particular. Eu mostrei um convitinho ali para o Deputado e falei: "como eu suei para fazer este convite, saindo com os alunos de porta em porta!" Vamos lá, gente, porque aquilo que é suado é aquilo a que damos valor. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, professora. Realmente o seu papel é fundamental. São pessoas como você que fazem a diferença na nossa cidade, no nosso País. Tenho certeza absoluta de que o caminho passa pela educação. Aliás, ela é o caminho.

Concedo a palavra à Sra. Carmen Azevedo, moradora do Núcleo Rural do Córrego Urubu.

SRA. CARMEN AZEVEDO – Boa-tarde a todos. Eu sou moradora do Núcleo Rural Córrego Urubu, que é uma área com vocação estritamente de preservação ambiental, uma área que, muitas vezes, tem sido muito agredida pelo fogo, pela ocupação às margens da DF-001, que impermeabiliza o solo, por empreendimentos extremamente poluidores como os motéis. Até uma fábrica de fertilizantes foi instalada lá uma época, e, por atuação da comunidade, nós conseguimos desativá-la. A própria Academia de Polícia teve de adequar as suas condições de esgotamento sanitário por conta da influência dessa população que estava ali. Então, nós temos ali uma população que vem há mais de 20 anos lutando para que aquela área se preserve como é.

Bem, com relação à educação, uma coisa que me surpreende, por exemplo, é o fato de não conhecermos a nossa fauna. Uma vez, há três anos, apareceu lá em casa um felino grande, cinza, coisa mais linda, uma cara grande, uma orelhinha pequenininha. Que bicho era aquele? Aí ligamos para o Ibama para pegar esse

bicho. Gente, eu estou falando do Lago Norte. Para memorizar o nome, eu fiz assim: Jaguar Erundina, aí deu Jaguarundi. O rapaz do Ibama que foi pegar esse animal lá em casa disse que é raríssimo encontrá-lo. Quer dizer: nós temos uma fauna circulando, e esses animais de grande porte padecendo nessas áreas.

A nossa educação é muito esquizofrênica. Nós conhecemos o esquilo, conhecemos todos os bichinhos do Walt Disney, mas não conhecemos a nossa flora e a nossa fauna. Eu acho que qualquer intervenção no sentido de fazermos nos inserir no nosso bioma é interessante.

Agora, especificamente sobre a questão do incêndio, eu queria apresentar uma questão importante específica nossa lá. Eu conheço a minha específica, mas eu acredito que ela seja mais generalizada no DF, que é a questão das áreas de propriedade da Terracap que não são aceiradas. São áreas muito extensas. Lá, entre nós, por exemplo, temos a área do Taquari. Tanto a parte que já foi vendida quanto os projetos de expansão do Taquari, não há quem faça o acero daquelas áreas. Então essa é uma questão importante, pois ainda que o morador faça o acero da sua propriedade, muitas vezes o fogo atravessa, por conta de o Poder Público não cuidar das suas próprias áreas.

Com relação ao combate de incêndio, eu já ajudei a combater muitos e muitos incêndios. Nós contamos em pegar um pedaço de árvore que está ali, e vai, e faz o que pode e tal. Já tivemos uma vez, há uns 15 anos, uma capacitação dada pelo Corpo de Bombeiros e, na época, nós não conseguimos abafadores. Realmente, uma pessoa, trabalhando com um galho de árvore, apaga um brasinha, enquanto que uma pessoa, trabalhando com abafador, realmente tem muito mais resultado.

Então, a minha pergunta é: como conseguimos abafadores de boa qualidade? Eles são vendidos? Como fazemos isso? Nós queremos, no mínimo, 100 abafadores para a minha região. Eu quero saber quem do Poder Público pode nos fornecê-los. Na época em que eu procurei, quem estava fabricando era o pessoal do Parque Nacional. Atualmente, eu não sei.

Eu gostaria de perguntar ao tenente-coronel se a PM também começará a combater incêndios. Eu gostaria que ele comentasse, porque não ficou muito claro. E qual será a articulação com os demais órgãos? É isso. A nossa comunidade gostaria de ser reconhecida como brigada, uma vez que fosse treinada e equipada para esse trabalho.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Sra. Carmen Azevedo, por sua colaboração.

Chegaram três mensagens dos Deputados. Eu gostaria de pedir ao Cerimonial que fizesse a leitura rapidamente, para darmos continuidade. Ainda há

duas pessoas inscritas para fazer uso da palavra. Depois, passaremos às considerações finais da Mesa.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – "Exmo. Sr. Deputado Joe Valle, parabenizo V.Exa. pela realização desta comissão geral com o objetivo de propor Campanha de Prevenção de Queimadas e Incêndios Florestais. A discussão sobre este tema se torna ainda mais relevante nesta época do ano, em que há aumento significativo dessas ocorrências. Realmente, faz-se necessário propor ações que possam evitar a degradação do meio ambiente.

Deixo aqui meu apoio a todos e me coloco à disposição para o que for necessário. Por motivo de agenda, peço desculpas por minha ausência neste momento.

Um forte abraço,

Deputado Wellington Luiz."

"Exmo. Sr. Deputado Joe Valle, por motivo de compromissos anteriormente agendados, não poderei estar presente nesta importante comissão geral.

Parabenizo-o pela nobre iniciativa em promover esta comissão geral para debater as causas, as consequências e os mecanismos de prevenção de queimadas e incêndios florestais no Distrito Federal (...)

Para que tal medida se torne possível, precisamos assegurar a execução das atividades de apoio ao monitoramento, prevenção e combate aos incêndios florestais e o desmatamento, por meio de ações intensificadas de controle e combate, operações de reconhecimento terrestre, além do desenvolvimento de campanhas educativas e publicitárias visando informar, educar e alertar a população usuária das queimadas sobre o perigo do uso do fogo.

Parabéns pela iniciativa!

Deputada Rejane Pitanga".

"Por compromissos anteriormente assumidos, lamentavelmente não posso estar na comissão geral proposta pelo Deputado Joe Valle. S.Exa., por ser um homem ligado à natureza, como eu, sabe da importância de discutir as causas, consequências e prevenção do desmatamento e as queimadas que ocorrem em quase todo o Distrito Federal nessa época de seca.

Precisamos de muitas campanhas, de muitos debates, de esclarecimentos sobre como evitar o desmatamento e as queimadas, aumentando sempre o uso das novas tecnologias para a conservação do solo. Não podemos mais assistir ao Parque Nacional ser destruído ano a ano, com sua fauna nativa sendo morta pelo fogo, que é, muitas vezes, causado propositalmente pelo homem.

Precisamos deixar para nossos filhos e netos as nossas árvores, matas, nossos animais, nossa água, nossa terra e oxigênio, para respirar. Para isso, precisamos começar essa luta agora. Os cuidados com o meio ambiente precisam ser de todos, os mais ligados à natureza, por amor, e aqueles que têm amor às suas vidas.

Deputado Raad Massouh".

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Cerimonial.

Concedo a palavra ao Sr. Richard Valeriano Moreira, delegado de polícia da PCDF, DEMA. (Pausa.) Ele não se encontra, já foi.

Concedo a palavra ao Sr. Jamanta, Presidente das Prefeituras Comunitárias do Recanto das Emas.

SR. JAMANTA – Deputado, boa-noite. É um grande prazer falar sobre o meio ambiente. Isso é tão importante. Vocês nem imaginam!

Eu acho que estamos aqui porque temos coração. Por exemplo, quando ganhei a eleição para prefeito lá no Recanto das Emas, eu tinha o maior sonho de trabalhar com árvores. Quando eu plantava os pés de árvores nas quadras, o pessoal me chamava de louco. O louco plantou, e hoje vocês podem ir lá ao Recanto e ver o exemplo da cidade: como a quadra está linda!

Eu fico muito emocionado, Deputado, ao ver umas queimadas dessas. Nós temos de trabalhar, acima de tudo, entre as quadras. Temos de plantar pés de árvores, para trazer oxigênio para as pessoas. Isso é importante, e me sinto feliz com isso.

Estou muito orgulhoso, Deputado, de dizer a V.Exa. que hoje o meio ambiente, para mim, faz parte da nossa vida. Tenho certeza absoluta. Algumas pessoas não vieram para cá, mas os outros que estão aqui é porque têm interesse. Se hoje eu saí do Recanto das Emas para cá, é porque tenho interesse pela natureza.

Tenho certeza, Deputado, de que vou plantar muito. Podem fazer muitas queimadas, mas vou plantar a cada dia que passa.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Jamanta.

É isso mesmo! Acho que temos condições de fazer grandes programas de arborizações urbanas. Existem cidades que estão começando a fazer, em alguns locais do Distrito Federal, projetos de arborização urbana, porque realmente é gritante a situação dos espaços que começaram desordenadamente aqui em Brasília.

Vou dar o exemplo do Itapoã. Eu passava por lá quando era uma chácara, porque era caminho da minha casa. De repente, em pouco tempo, virou aquilo ali. Era impressionante a velocidade com que as coisas aconteciam naquela época em Brasília, e acontecem ainda.

Eu queria convidar todos vocês a participarem do nosso grupo de trabalho da Frente Parlamentar Ambientalista chamado GT de Mudanças Climáticas. Lá, como o modelo que temos feito no GT de Resíduos Sólidos, possuímos vários núcleos temáticos em cada grupo de trabalho.

Eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Rafael Poubel, que pode também explicar a dinâmica de trabalho da nossa Frente Parlamentar Ambientalista.

SR. RAFAEL POUBEL – Boa-tarde a todos. Quero agradecer a presença e justificar o fato de alguns órgãos não estarem aqui, apesar de terem sido convidados.

Percebi que, no fórum, houve uma discussão muita rica em relação ao combate e à prevenção. Eu acredito que precisamos avançar bastante, principalmente em relação ao meio rural, porque acho que é um ambiente que precisa realmente de atenção.

Entre outros comentários, acho que o que precisamos considerar, em termos de encaminhamento, é trabalhar com a questão da comunicação. Surgiram-me algumas propostas – não sei ainda bem a quem endereçar, mas o Deputado pode indicar – em relação às categorias de alerta verde, alerta vermelho e, depois, seco. De que forma isso pode permear todas as fontes de comunicação que estão associadas a esse tema? A internet é muito utilizada hoje para disseminar esse tipo de comunicação.

Eu pensei também que os órgãos, com a sua capacidade de articulação institucional e de até mesmo indicar alguns temas, possam direcionar para as redes de TV uma solicitação para que, quando o repórter falar da questão do clima, quando ele anunciar o tempo, ele possa ter ali uma frase ou um parágrafo que diga o que precisa ser feito para prevenir os incêndios florestais. É uma forma simples de no dia a dia as pessoas irem recebendo essa informação.

O Governo pode contribuir nesse processo até mesmo de uma forma bem simples, mandando um comunicado, um ofício às redes de TV dizendo que o Governo precisa do apoio das redes. Muitas vezes, a Secretaria de Comunicação quer fazer algum tipo de ação como essa, mas não possui tanto recurso para que ela compre espaços de disseminação dessa informação. Então, essa pode ser uma solicitação. Às vezes a própria rede de TV pode se sensibilizar e incluir isso no cotidiano das informações que ela aborda, até mesmo quando se reporta à questão do clima.

Outra questão que eu gostaria de colocar, e aí já é endereçada ao Ibram, a Secretaria de Agricultura e a Emater, é que existem algumas plantas que são resistentes ao fogo. São plantas muito fáceis de reproduzir e de serem utilizadas no caso do controle, seja nas unidades de conservação — claro que tem que se ter um controle e um manejo disso —, seja nas zonas rurais que tem uma exposição muito grande em relação ao setor de fogo, termo usado na permacultura, que geralmente é o setor do vento predominante, ou seja, o vento aqui do cerrado é o leste. Então, como as áreas são muito grandes, não daria para se plantar esse tipo de planta em torno de todas as áreas. Mas esse setor leste predominante é o setor de vento, consequentemente é o setor onde se pega mais fogo.

Para quem não conhece, duas das principais plantas são as piteiras, que são as que parecem um abacaxi gigante e são bastante resistentes ao fogo, e as cactáceas, as palmas, que são fáceis de reproduzir. Assim, pode-se criar uma barreira verde próximo ao aceiro, utilizando esse tipo de planta. Essa, sendo divulgada no material de prevenção do Ibram, que está sendo confeccionado, pelo que foi dito, é uma forma de conter problemas como esses sobre os quais ouvimos depoimentos há pouco.

O GT de mudanças climáticas — esse tema está inserido na Frente Parlamentar Ambientalista — está se organizando. A próxima ação desse GT é uma câmara temática para tratar da questão da política distrital de mudanças climáticas. Não temos uma data ainda, mas estamos fazendo uma articulação para trazer as principais autoridades, o Carlos Nobre e outros, aqui para dentro da Câmara Legislativa. Iremos informar a todos os participantes e dar prosseguimento a esse trabalho.

Espero que esse tenha sido um pontapé inicial importante e que principalmente os órgãos do Executivo se unam para, de fato, levar uma campanha de prevenção, principalmente pressionando os veículos de comunicação, que neste momento são fundamentais porque o fogo já chegou.

Eu quero apenas mostrar os *slides*. Estas são fotos do Instituto de Permacultura, que tem feito um trabalho nessa área. Como vocês podem observar, esse cenário se repete todos os anos. As pessoas fazem a capina, ateiam fogo naquele capim que foi arrancado e com isso perdem o controle. Só que nós temos tido sucesso.

Essas são as piteiras à esquerda. Há um aceiro pequeno. Ele está com um pouco de capim. Essas piteiras estão no tamanho médio. Elas ficam bem maiores. E, de fato, elas contêm o fogo. Essa é a nossa experiência lá. Ela já salvou várias vezes a chácara. À direita temos algumas que são um pouco maiores.

Esta próxima imagem já é um cenário do próprio cerrado.

Enfim, a expansão dos condomínios está na borda, e nós precisamos tratar desse tema urgentemente, porque ele, de fato, degrada os nossos mananciais e traz diversos problemas para a nossa comunidade.

Agradeço a palavra. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Rafael Poubel.

Este é um tema que está sendo abordado aqui na Câmara Legislativa e nós precisamos de ajuda. Nós estamos aqui pedindo a ajuda de vocês. O grupo de trabalho de mudanças climáticas já está funcionando. Estamos em nossa 4ª reunião.

Peço a liberação de todos para que possamos passar o convite por *e-mail* para que vocês participem da próxima reunião e logicamente comecem a atuar nisso.

Para as considerações finais da Mesa, concedo a palavra à Sra. Mara Cristina Moscoso.

SRA. MARA CRISTINA MOSCOSO – Quero agradecer ao Deputado Joe Valle pelo convite e dizer que estamos à disposição. O Fórum oficialmente é composto por 32 ONGs de várias partes de Brasília. Aguardamos um plano estratégico para o combate aos incêndios, pois eu acho que já está na hora de começarmos para que no ano que vem já possamos estar mais bem organizados.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra ao Sr. José Carlos Mendes de Morais.

SR. JOSÉ CARLOS MENDES DE MORAIS – Deputado Joe Valle, muito obrigado pelo convite. Eu não vou prolongar a minha fala. Quero apenas dizer que podem contar com o Prevfogo. Temos uma parte do Prevfogo que é distrital, por isso poderemos colaborar e ser mais atuantes também.

Eu acho que é importante podermos atuar em Brasília, até porque estamos mais próximos, as questões são mais simples e as distâncias são menores, comparando com Pará, Mato Grosso, Amazonas. Nós poderemos trabalhar com algum projeto que seja piloto e seja uma vitrine para os outros estados. Eu acho que é bem interessante.

Muito obrigado pela participação.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Eu que agradeço.

Concedo a palavra ao Coronel Cláudio Ribas de Sousa.

SR. CLÁUDIO RIBAS DE SOUSA – Mais uma vez, quero agradecer pela oportunidade de estar aqui presente. Quero parabenizar mais uma vez o Deputado Joe Valle e a Mesa e agradecer a presença de todos.

Apenas respondendo à pergunta com relação ao combate feito pela Polícia Ambiental, na verdade toda essa questão de incêndio florestal tem de ser muito bem articulada e tem de haver um sistema. Realmente nós continuamos tendo o Corpo de Bombeiros Militar como o grande combatente do incêndio florestal pela tecnologia e *know-how* que ele tem a respeito. Eles são formados para isso. Mas eles têm capacitado civis e militares, no caso a Polícia Militar, para o primeiro combate. Essa é a diferença.

Hoje, como eu já havia dito, existe a probabilidade de o policial militar estar mais perto do local do início do incêndio. Estando próximo ao local e fazendo esse primeiro combate, ele poderá evitar o incêndio florestal, que já é mais grave. Mas o procedimento do cidadão continua o mesmo. Ele deve ligar para o 190 ou 193, que agora atendem no Centro Integrado de Atendimento e Despacho - CIAD. Haverá então o atendimento. E nós, a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, estamos acertando se nesse chamado serão acionados o Corpo de Bombeiros e a Polícia Ambiental. Quem chegar primeiro fará o primeiro combate.

No momento em que houver um incêndio sem controle, realmente será o Corpo de Bombeiros que vai ter de atuar, e a Polícia Militar Ambiental pode apoiar os bombeiros nesse grande incêndio, como já vem fazendo todos esses anos. A Polícia Militar Ambiental nunca esteve distante da questão do incêndio florestal, mas atuava de uma forma não tão sistemática. Muitas vezes, quando havia um incêndio muito grande, era solicitado esse apoio da Polícia Militar Ambiental pelo Corpo de Bombeiros. Íamos e apoiávamos com abafadores, tudo coordenado pelo Corpo de Bombeiros.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Coronel.

Concedo a palavra à Sra. Alba Evangelista Ramos.

SRA. ALBA EVANGELISTA RAMOS – Obrigada, Deputado Joe Valle.

Antes de me despedir de vocês, eu gostaria de retomar 3 coisas. A primeira é a questão da aflição dos gestores de unidade de conservação, que têm um desejo enorme de receber uma receita de periodicidade para fazer a queima como uma prevenção dentro da unidade, para evitar uma catástrofe maior. Eu digo que essa pergunta continuará em aberto. Infelizmente, nos estudos feitos até agora, não fechamos um número. Falam em 7 anos, 10 anos. Foi o maior tempo que alguém até agora conseguiu esperar, acompanhando as plantas para saber como elas respondiam. Como disse antes, esses estudos registravam de 17 anos a 33 anos, números muito altos.

Quero também chamar atenção para os corajosos e valorosos brigadistas das unidades de conservação. Esse pessoal precisa receber um apoio com relação à institucionalização do auxílio de periculosidade. As dificuldades são muito grandes. Às

vezes, eles vão combater o fogo sem uniforme, sem material adequado. Precisam estar lá, e vão. Eu conheço vários que dão o sangue para apagar um fogo. É preciso que o poder público reconheça e retribua essa dedicação com uma compensação, mesmo que seja financeira. Para eles, isso é importante, além da parte de saúde, plano de saúde etc.

Eu quero só comentar a colocação do Rafael. Ele sugeriu usar piteira, que é uma planta resistente ao fogo. Realmente essa planta tem características interessantes de resistência, mas eu não aconselharia o seu uso no entorno da unidade de conservação porque a dificuldade de manejo é grande. E você sabe, Rafael, que a piteira, quando se reproduz, não produz meia dúzia de propagos, produz centenas de propagos. Uma única planta daquela assim produz. Hoje o Parque Nacional é uma das unidades mais infestadas de piteiras no Distrito Federal. É preciso que a gente analise isso com cautela.

Finalmente, eu quero agradecer o convite. Quero dizer que a Secretaria de Agricultura hoje está vivendo um novo tempo. Eu agradeço o reconhecimento das pessoas que comentaram que a Secretaria está mais ambientalista. Temos feito um esforço muito grande para termos um bom relacionamento com o órgão ambiental, com o setor ambiental, para buscarmos a legalidade, a adequação ambiental das propriedades rurais. Esse é um trabalho que estávamos tentando realizar há algum tempo.

Agora temos uma determinação do nosso Secretário Lúcio Valadão de materializar isso por meio da discussão com o Ibram, da elaboração de novas normas legais, do fomento para que o produtor rural se adapte a isso. Há, por exemplo, o Programa de Retenção Ambiental, que o nobre Deputado Joe Valle apresentou a esta Casa em um projeto de lei, que trata da reabilitação ambiental da área rural, visando apoiar o produtor rural na recuperação de sua APP, na implantação de reserva legal, no trabalho de conservação de solo e, consequentemente, na produção de água. Essas ações estão acontecendo.

Quero dizer à Carmem que, no Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios, em que temos assento, reivindicamos 20 vagas para treinar brigadistas produtores rurais ainda neste ano. Estamos aguardando a agenda dos cursos para divulgar aos interessados em participar. Estamos fazendo um esforço de deixar a área rural literalmente mais verde.

Muito obrigada. Boa-tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Alba. A gente sonha junto. Tenha certeza de que a realidade será certa.

Concedo a palavra à Sra. Vandete Inês Maldane.

SRA. VANDETE INÊS MALDANE – Eu gostaria de agradecer a oportunidade de participar com vocês da comissão geral. Vou ser breve.

Primeiramente, gostaria de esclarecer a Carmem sobre a questão dos aceiros nas áreas de competência da Terracap. A gente vai levar esse assunto para ser incluído no Plano, como a Alba falou, em que vários órgãos têm assento, para ser discutido e efetivamente cobrado da Terracap, seja por compensação ambiental, seja por outro instrumento que pague essa ação. Mas vai ser incluído.

Com relação às áreas rurais e à produção de material de divulgação, não citei o projeto que é desenvolvido pela Copra. Neste ano e no ano que vem, esse projeto tem como meta atuar especificamente nas áreas rurais, não é, Petrônio? Com isso, já estamos em fase de finalização de um material de divulgação específico, com uma linguagem já voltada para o meio rural, que atinja um público bem diverso, não só acadêmico. Enfim, com uma linguagem mais acessível. O material está bem ilustrado. Essa é a proposta.

Gostaria de agradecer e colocar o órgão à disposição. Tivemos nas duas últimas semanas várias reuniões específicas. É uma preocupação do Ibram a prevenção dos incêndios, até porque nós somos muito cobrados neste sentido: mais uma unidade de conservação, mais um parque, mais um foco de incêndio. Os executores que deveriam estar atuando não estão fazendo nada.

Então, estamos tentando e buscando, com vários esforços em outras instituições, focar na questão da prevenção.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Vandete.

Eu gostaria de agradecer a participação de todos os senhores, de todos os órgãos aqui representados.

Faço um convite: na semana que vem estará acontecendo em Brasília a 4ª Agrobrasília, uma grande feira, em que estará representada desde a agricultura familiar até o agronegócio. Teremos uma reunião da Comissão de Meio Ambiente, de Defesa do Consumidor e de Fiscalização e Controle do Senado acontecendo na feira, uma reunião da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado acontecendo na feira, uma palestra sobre a questão da agricultura sustentável com o Marcos Palmeira, que é ator, ambientalista, produtor orgânico, na sexta-feira, às 10 horas da manhã. É uma feira extremamente rica, em que Brasília vai dar exemplo.

Teremos a entrega dos primeiros contratos de uma ação do Governo Agnelo – um trabalho grande do Senador Rodrigo Rollemberg e do Presidente Lula –, a tão esperada regularização fundiária do Distrito Federal. No sábado o Governador vai entregar, se não me engano, 70 contratos, já assinados, de direito real de uso, com a possibilidade de compra, o que é um marco, um divisor de águas na história rural

do Distrito Federal. Acreditamos que, com essa regularização, com todo o equipamento do estado, com toda a questão ambiental, teremos um controle muito maior do que está acontecendo agora. Reitero o convite a todos para que participem dos nossos eventos.

Temos uma lógica muito clara de mandato, com a instalação das frentes parlamentares. A partir da instalação da frente parlamentar, ocorrem as audiências públicas e as comissões gerais. Dessas audiências públicas derivam os grupos de trabalho com seus núcleos temáticos, que produzem os projetos de lei. A partir do projeto de lei, que é o processo de legislar, trabalhamos os orçamentos, a questão da fiscalização. A partir daí, temos a execução através da representação e dos conselhos de mandato no campo. Essa é uma lógica que já está acontecendo já em várias áreas.

Eu gostaria de agradecer a presença dos Parlamentares que estiveram aqui, e gostaria que na gravação e nas notas taquigráficas aparecesse esse agradecimento. Muitas vezes a gente não percebe, mas é extremamente importante o engajamento. O Parlamentar vem aqui, dá o seu recado e se compromete. Quando nós formos atrás da assinatura dele para um projeto de lei, estará configurada a sua participação. Então, é extremamente importante que ele venha a esta Casa, a estas comissões gerais dar o seu apoio.

Gostaria de agradecer às autoridades do Governo e também às pessoas que aqui estão representando a sociedade através das lideranças pela relevante contribuição para o sucesso deste evento.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta comissão geral.

(Levanta-se a comissão geral às 18h10min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 108 – Suplemento, de 10/6/2011.